

Stadium

HERMANN

O F. C. do Porto caiu em frente do Belenenses que fez boa exibição. Barrigana, auxiliado por um companheiro, defende com segurança. Teixeira da Silva espera ser auxiliado pela sorte do jogo...



N.º 264

24 DE DEZEMBRO DE 1947

REVISTA DESPORTIVA

2\$50

SPORTING e BELENENSES, invencíveis!

A fórmula posta em execução na equipa de Belém exercerá influência no futebol português?

Crónica de TAVARES DA SILVA

A 5.ª jornada da Primeira Divisão semeou desilusões! Quebrou-se o nível do equilíbrio, e os resultados indicam pelo contrário desnível de forças.

Está mais do que provado que algumas equipas não têm fundo nem classe suficiente para afrontarem com um mínimo da confiança e tranquilidade os jogos fora de casa. Então vem ao de cima mais nitidamente seus erros, falhas e deficiências. Eis os sete resultados:

Porto	0	—	Belenses .	2
Sporting ...	5	—	Boavista...	0
Atlético ...	10	—	Olhanense..	4
Setúbal.....	0	—	Benfica.....	3
Estoril	3	—	Elvas	2
Lusitano ...	2	—	Sport. Braga	1
Vitória G....	3	—	Académica..	2

Predominam, como dissemos, os números que afirmam superioridade de um adversário em relação ao outro. Mas será isto verdade? — Julgamos sinceramente que os números não mentem. Não poderá negar-se — só por loucura! — a grande força do futebol de Lisboa. Ela afirma-se tão fortemente — que não há possibilidade de dúvida. Pode dizer-se que o facto se deve a isto e aquilo, a determinadas causas, mas é incontrovertido que estamos em presença de um facto, concreto, real e positivo.

Dos 42 golos marcados, dando a média relativamente alta de 6 por cada encontro, os cinco clubes de Lisboa, vencendo todos os seus encontros, 3 dentro de casa e 2 no campo do adversário, fizeram 28 golos contra 6 dos seus adversários, e tal é simplesmente esmagador. Podendo afirmar-se que, de um modo geral, sempre que os cinco representantes da capital defrontarem os concorrentes dos outros distritos — haverá lenha...

Por outro lado, também coube ao lote lisboeta o futebol de melhor qualidade, sendo particularmente notável o jogo de conjunto do Belenses, a exibição dos ataques do Sporting e do Estoril, cada um dentro da sua bitola, e a regular organização do Benfica e do Atlético.

Nesta jornada deu-se o primeiro grande embate da melhor força do Porto contra um do bloco de Lisboa, e este arrancou os pontos mais valiosos, aqueles que tem como legenda as palavras: — *pontos fora de casa.*

Também a arbitragem melhorou em relação ao domingo passado, apresentando-se um grupo mais apto de juizes de campo talvez em virtude das nomeações terem sido feitas com mais cuidado.

Por todas as razões, a 5.ª jornada teve atractivos. Seguem agora apenas dois teams com o titulo de invencíveis e praticamente no comando, visto o Belenses ter menos um jogo a disputar, e esse presumir-se fácil. A feira vai reduzindo as possibilidades e as esperanças, ou aumentando-as. Nos 5 primeiros postos, Lisboa apoderou-se de 4 lugares. Destaque-se a boa posição do Lusitano, que talvez resulte do Calendário. Mas não há dúvida que o team se comporta com brio e está a honrar a região.

Há grupos que estão a sofrer os efeitos do temporal. O peor é que não se lhes vê remédio para os seus males pois os seus barómetros continuam a indicar mau tempo.

Veja-se atentamente a nossa Tabela de Pontos.

A 6.ª jornada disputa-se no próximo domingo, por não haver desafios amanhã como chegou a

anunciar-se, estando os concorrentes escalados da seguinte forma:

- Belenses-Lusitano
- Benfica-Porto
- Olhanense-Sporting
- Académica-Setúbal
- Braga-Atlético
- Boavista-Estoril
- Elvas-Guimarães

A partida que se disputou no campo da Constituição no qual foram introduzidos melhoramentos que não chegam para o transformar num bom campo de jogo para jogadores e público, foi um desafio modelar no ponto de vista de campeonato.

Cada um, no seu quadro, desenvolveu o máximo esforço, e todos os elementos, de um e de outro lado, trabalharam com afinco, decisão e boa vontade. Nem todos atingiram principalmente no conjunto portuense uma craveira acima do aceitável, mas todos procuraram a vitória com o mesmo interesse e entusiasmo.

A vitória sorriu ao Belenses. A's vezes, um grupo ganha mas diz-se do jogo que o triunfo podia igualmente recair no team contrário. Mas nesta hipótese — julgamos que é caso de uma só opinião. Apenas o Belenses podia vencer — reportando-nos, evidentemente, à força e valor que ambos os contendores evidenciaram no terreno da luta.

Os primeiros momentos decorreram de maneira imprecisa — não dizendo nada sobre o que iria passar... Mas de instante para instante, os lisboetas afinaram a sua máquina — bem curiosa no instante que passa! — e construíram a teia, obrigando o adversário, bravo, a enfiar-se cada vez mais.

Os golos eram presentidos — antes de chegarem. Mas talvez não tivessem chegado se a extrema defesa, principalmente o discutido Alfredo, não facilitassem a sua aparição.

No segundo tempo — vimos a outra cara do desafio. Um Porto, rico de vigor e energias, em busca de um triunfo — que se lhe esgueirava por entre os dedos, e um Belenses, apto e confiante, defendendo um resultado — que estava bem fechado na sua mão.

Acima do aspecto técnico — a força física do conjunto de Belém foi um magnífico trunfo. Contra as suas Torres, como contra os seus elementos da linha medular, quebrou-se o ímpeto portuense. Se este fez tudo por vencer — aquele fez tudo para não perder. O Belenses está consagrando

uma tática curiosa, a qual consiste no dispositivo de 4 avançados em linha e num interior recuado (Quaresma) em funções de marcação, deixando destarte o médio Amaro livre de movimentos e capaz de acorrer a todos os sítios em que seja necessária a sua presença.

Mas o Belenses procura ligar à tática a boa técnica: os seus componentes baixam o jogo, procuram jogar rasteiro, e aboliram do seu sistema o *passo ao acaso*. Esta contribuição da defesa no futebol de conjunto (os atacantes também tem funções defensivas, e os defensores também devem transformar-se em certas emergências em atacantes) parece-nos destinada a exercer larga influência no futebol português. Muitas vezes pensávamos neste aspecto do Jogo!

O grupo do Norte não nos desiludiu, pois continuamos a ver nele elementos e qualidades para constituírem um bom conjunto. A equipa sofreu do mal da lentidão — perdendo quase sempre os lances chamados de antecipação. Os jogadores não tiveram nos pés a velocidade exigida por desafios de aquela natureza, dando-nos a sensação de estarem acostumados a outro ritmo.

Por outro lado, deixou-nos melhor impressão quando atacava do que ao defender.

Tenha-se em vista que a defesa lutava contra um ataque que não está ao nível das outras linhas belenses. Ainda a forma como foram conquistados os dois golos.

Todavia, no período da vantagem territorial da segunda parte, os homens do Porto deram a sensação de querer vencer à força — mesmo não evitando os obstáculos. O adversário, por seu turno, fazendo marcação bem deduzida, dificultava-lhes o traçado, aparecendo as figuras de jogo sempre confusas.

Na equipa do Porto, podemos colocar alguns jogadores num nível mais alto do que outros. Por exemplo, Barrigana, Guilhar, Gastão, o próprio Araújo, destacaram-se suficientemente. Para Araújo, então, há quase inteira desculpa, não só pelo muito (e pelo muito bem!) que esteve marcado pelo jovem Figueiredo, mas por não serem aproveitados os seus melhores golos. Onde o rapaz não desanimou — era de desanimar...

No Belenses todos atingiram boa craveira. Mas no ataque, além da lição dada pelo professor Quaresma (não nos esqueçamos que ele ensina os miudos de Belém!) devemos salientar o pequeno Pereira Duarte, jogador de fina lâmina, que está a subir os degraus sem custo.

Se todos os médios cumpriram a sua obrigação, Amaro merece

Tabela de pontos

	CASA					FORA					TOTAL				
	J.	V.	E.	D.	B.	V.	E.	D.	B.	V.	E.	D.	B.	P.	
Sporting	5	3	—	11	3	2	—	6	2	5	—	17	5	10	
Belenses	4	1	—	4	1	3	—	7	0	4	—	11	1	8	
F. C. Porto.....	5	2	—	11	5	2	—	6	0	4	—	17	5	8	
Estoril	5	3	—	19	8	—	1	2	4	3	1	21	12	7	
Benfica	5	2	—	11	1	1	1	6	6	3	1	17	7	7	
Lusitano	5	2	1	—	5	2	2	1	1	2	2	6	10	6	
Atlético	5	2	—	16	10	—	2	6	10	2	—	32	20	4	
Boavista	5	1	—	1	5	1	—	2	7	2	—	3	7	4	
Olhanense	5	1	1	—	2	—	2	10	20	1	2	2	21	4	
Vitória (G).....	5	1	1	1	5	—	2	4	9	1	1	3	9	3	
Braga	5	1	—	1	2	—	1	2	9	1	1	3	5	3	
Elvas	5	1	—	1	8	—	3	4	17	1	—	4	12	2	
Vitória (S).....	4	—	1	2	1	—	1	0	1	—	1	3	1	7	
Académica	5	—	1	1	3	—	3	3	10	—	1	4	6	1	

NATAL FELIZ a todos

«Stadium» deseja a todas as pessoas que por qualquer forma estão ligadas a esta Revista desportiva — que só conta exclusivamente com os seus Amigos, Compradores, Assinantes, Colaboradores, Anunciantes e Vendedores — um Natal Feliz e um Novo Ano próspero e pleno de prosperidades.

Há diferença de classe entre várias equipas

○ Campeonato de Juniores, em boa hora organizado pela A. F. L., segue a sua marcha normal e o público acompanha-o com entusiasmo.

Os campos do Sporting, Benfica e Operário, estiveram bastante concorridos e os jovens jogadores, principalmente os dos dois primeiros clubes, já ouviram as ovações dos seus admiradores.

Existe entre algumas das equipas concorrentes certa diferença de classe. Isto dá aos encontros aspectos de luta entre o gato e o rato... Dão-se mesmo dois casos que, quanto a nós, não servem para o efeito que se pretende tirar desta prova.

O primeiro é o dos jogadores de uma equipa superior se julgarem possuídos de classe que ainda não têm; como se diz na gíria futebolística: — com uma dose de «peneiras» que não são úteis. Os outros, por sua vez, começam por tentar suprir a sua deficiência técnica com a valentia, — que quase sempre termina em violência...

Melhor maneira de evitar os inconvenientes: de um lado, as equipas pertencentes à Primeira Divisão; e do outro, as restantes.

Esta jornada confirmou em absoluto o que tínhamos previsto no nosso último número.

Embora falte uma jornada para terminar a primeira volta, já algumas equipas se podem considerar apuradas para a segunda fase da prova.

Estão, como já dissemos, neste caso, as equipas do Sporting A, Benfica A, Atlético A e Palmense.

Os restantes não estão ainda devidamente classificados, pois os jogos que faltam podem alterar as suas posições.

Os resultados dos jogos foram os seguintes:

1.ª série — Tarujense, 0-Benfica B, 2 e Casa Pia, 3-F. Benfica, 2.

2.ª série — Aguiar Vilafrancesa, 0-Alverca, 0 e Operário Vilafrancesa, 2-Alhandra, 0.

3.ª série — Operário, 2-Oriental, 5 e Mirantense, 1-Sporting A, 9.

4.ª série — Parede, 0-Belenses, 0 e Cascais, 1-Estoril, 3.

5.ª série — Arroios, 0-Sporting B, 2 e Benfica A, 3-Desportivo Operário, 0.

6.ª série — Palmense, 4-Vitória, 1.

A equipa do Sporting A chamou a si o resultado mais volumoso da prova, mas para isso muito contribuiu a desastrosa exibição da defesa do Mirantense. O fogoso avançado-centro do Sporting — Sérgio — marcou seis dos nove golos obtidos. — M. V.

um lugar à parte não só nesta linha como em todo o conjunto. Ele desempenhou todos os papéis muito bem, ordenando as jogadas e impondo sempre o jogo preciso.

A parelha belenense assinalou a sua presença da Constituição, não só pela altura dos seus componentes como pela altura do seu jogo. Feliciano está novamente em caso sério! Sério, muito atento, é já elemento de talha dos outros.

Evidentemente, o desafio da Constituição dominava toda a jornada. Em alguns dos outros campos do país — a vida decorreu calma para os vencedores. Estão neste caso: o Sporting-Boavista, o Atlético-Olhavense, Vitória-Benfica e o Estoril-Elvas.

Tratava-se de desafios, pelos vistos, com forças desniveladas... Mas, como sempre, a chamada Sorte também exerceu influência. Os setubalenses, por exemplo, viram-se por exemplo reduzidos a dez unidades quando havia meia hora de bola. O guarda-redes de Olhão também contribuiu, numa tarde afitiva, par que as coisas fossem de mal a peor...

Dos números apresentados, talvez só os da Tapadinha sejam exagerados. Os outros estão bem relacionados com o futebol em campo.

A linha avançada do Sporting continua a fazer maravilhas, havendo gente que vai para o campo

só para a ver jogar e para se deliciar... O Boavista era uma equipa demasiado débil para fazer mal a um lado — que está convicto da sua força.

Apesar do jogo de perguntas e respostas, o Atlético teve um grande dia, devendo destacar-se o feito de Vital, fazendo quatro bolas. Que esplêndido fabricante! Os olhavenses sofrem de vários males, e queremos parecer que o team precisava de ser refundido — mas para isso é preciso paciência e coragem.

Em Satúbal, o Benfica demonstrou progressos, ou pelo menos, boa articulação, nunca estando em perigo — apesar da confirmação do golo solitário da primeira parte chegar tarde... O Vitória parece em crise.

O Elvas não deixa de ser uma equipa curiosa: parece muito forte em sua casa e demasiadamente fraca no estrangeiro. Julgamos que uma punição como esta, a mãos de um onze de jogo articulado e com uma dianteira que sobe o que faz, lhe deve fazer muito mal — diminuído-lhe as qualidades. O ataque do Estoril segue no rasto do Sporting.

Também houve desafios equilibrados: um em Vila Real de Santo António; outro em Guimarães. No Algarve, o Lusitano mostrou-se ameaçador ousado, gosando do benefício da falta de remate do Sporting de Braga. Em Guimarães, o grupo local impôs a sua organização no primeiro tempo, e, talvez, confiado

As memórias de Tommy Lawton

Amigo leitor:

Tommy Lawton, o incomparável e insubstituível avançado-centro da equipa de Inglaterra, terror dos guarda-redes — pela fulminância dos seus «tiros» e golpes de cabeça — é, hoje, uma estrela fulgurante e invejada do futebol universal.

Em plena florescência, pois conta, apenas, vinte e seis anos de idade, já atingiu um posto supremo e a sua carreira passada pode considerar-se fonte de ensinamentos maduramente adquiridos.

Avalia-se bem o seu mérito pelo preço que atingiu a recente transferência de clube, um verdadeiro recorde que nem o «feiticeiro» Matthews conseguira igualar. Mas isso, embora notável, diz-nos menos que este outro pormenor: Lawton ingressou na equipa nacional de Inglaterra, ocupando imediatamente o difícil posto de avançado-centro, quando era, simplesmente, jogador júnior!

Desde esse momento até à actualidade, Lawton tem sido um autêntico Sol sem eclipses.

O relato dos episódios principais da sua carreira desportiva, agora reunidos em volume, cujo título original é *Football is my business*, contém verdadeiros ensinamentos. Como pode calcular-se, também é um repositório completo dos trabalhos e vicissitudes por que passam os profissionais ingleses, com todo um cortejo de glória e desilusões.

«Stadium», no intuito de proporcionar aos seus leitores a primazia de contactar com Tommy Lawton, adquiriu, por elevado preço os direitos de publicação exclusiva para todo o Império Português da sua obra literária.

Brevemente iniciaremos a vinda a lume de «O futebol é a minha profissão», da autoria do insigne jogador.

Esta iniciativa, estamos seguros disso, vai ser justamente apreciada pelos nossos fieis amigos, reconhecendo e correspondendo ao espirito de sacrificio da única revista desportiva ilustrada, existente no País.

CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

Os «leaders» estão definidos

Da lista de resultados infere-se que o Sport Clube de Vila Real continua sem temer adversários. Cinco jogos — cinco vitórias — dez pontos. Ora isto é importante, de mais a mais sabendo-se que na série dos transmontanos estão classificadas equipas: Famalicão, Oliveirense e Sanjoanense, que já alinharam na 1.ª Divisão Nacional. E ainda as equipas do Académico, Salgueiros e do Leixões, que já andaram por cá, em andanças da

mesma categoria, embora sem demonstrarem valor extraordinário.

Logo, o Vila Real merece as honras do torneio na Zona A. No domingo derrotou o Famalicão por 3-0, e o resultado, só por si, afirma-nos o seu valor. Na mesma Zona merece assinalar-se a vitória do Sanjoanense contra o Académico. Esta equipa, ao que parece, pois tem apenas 2 pontos, mostra-se incapaz de qualquer surpresa de vulto.

Na zona C, o Sport Lisboa e Viseu continua a perder, sendo mesmo a única equipa da Segunda Divisão que ainda não obteve pontos. Perdeu mais uma vez, e no seu próprio ambiente, devendo por isso louvar-se a equipa vencedora — Ferroviários do Entroncamento. O Sporting da Covilhã domina o lote de adversários e neste domingo infligiu à Naval da Figueira da Foz nada menos de 8 bolas sem resposta.

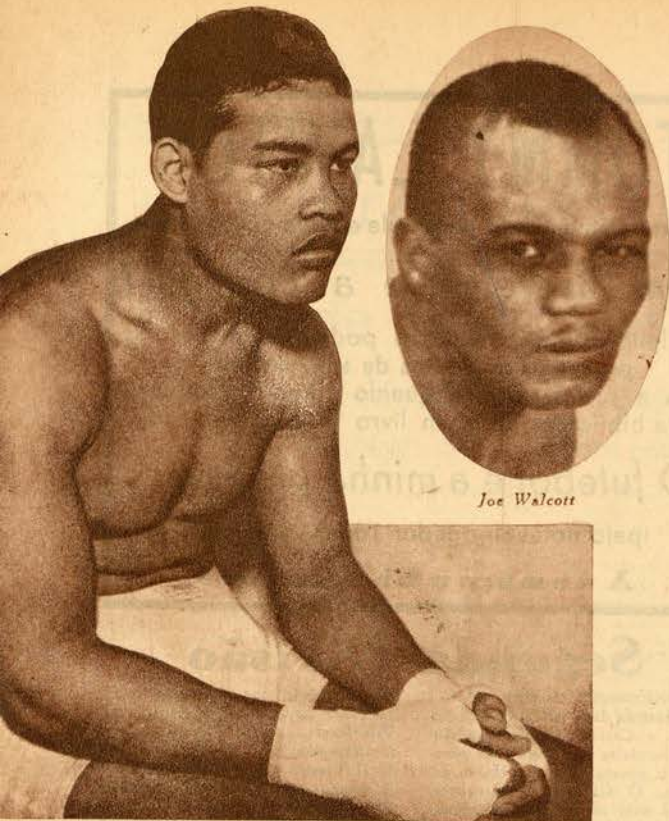
em demasia, teve de ceder as rédeas aos rapazes da Académica. Estes estiveram a um fio do triunfo.

Em quase todas as equipas especialmente nas que perderam — o grande mal verificou-se na zona da verdade, quando é indispensável ter o pé certo e o coração tranquilo. Mas isso é muito mais difícil do que vulgarmente se julga. — T. S.

(Continua na página 9)

Joe Louis não joga menos... e Walcott é um bailarino terrível!

Afirmações do desportista português
FRANCISCO SILVA



Joe Walcott

Joe Louis

HA quem vá de abalada a Paris só para ver o túmulo de Napoleão. Ou a Madrid, a fim de apreciar as maravilhas do Palácio do Oriente. Outros que se dão ao luxo de ir para a África surpreender leões e leopardos. Mas também não falta quem faça longas viagens com a ideia de ver desporto. Foi com certeza o caso de Francisco Silva, desportista de boa cepa, antigo director do Sporting Clube de Portugal e também praticante de várias modalidades — jornalista nas horas vagas da sua vida comercial e industrial. Francisco Silva, amigo velho e nosso antigo camarada de trabalho, num organismo desta Capital, afastou-se algum tempo das tertúlias desportivas e do café e empreendeu uma viagem pela França, Bélgica e Holanda. Daqui — um voo para os Estados Unidos da América. Nova York, com a sua poderosa organização no desporto tentava Francisco Silva.

Viu, então, o que mais poderia interessar-lhe: futebol *association*, futebol americano, basquetebol, atletismo, natação e... pugilismo. Viu, precisamente, o combate Joe Louis-Walcott! Procurou ver campos, pistas, ringues e ginásios. Disso nos falará em reportagens que devem interessar muitíssimo aos leitores. Francisco Silva vai dar-nos novidades, notícias de alguns encontros colididos — mas hoje falará apenas do combate Joe Louis-Walcott, por ser mais oportuno que tudo.

«Esta é a vida do nobre Joe Louis»

Talvez se desconheça que Joe Louis, a despeito da sua cor, e mesmo depois do combate com Walcott, é estimadíssimo em toda a América. Depois de Joe Louis haver feito toda a campanha de guerra, o seu poderio aumentou de tal modo que, tendo-se passado em vários cinemas um filme com o título «Esta é a vida do nobre Joe Louis», esgotavam-se as lotações. Todos se emocionavam com a vida do famoso pugilista, que se divorciou de Marva para casar com ela novamente — só para preparar a educação de seus filhos...

— Joe Louis — diz Francisco Silva — segundo opiniões várias, tem contribuído poderosamente para a aproximação das duas raças que predominam nos Estados Unidos.

Mas os americanos, após esta luta, apreciavam-no com imparcialidade. Estimam Joe Louis mas... não o consideram campeão depois do combate com Walcott. O campeão do Mundo, que entrou no Madison Square Garden prestigiado pelos seus 51 K. O, alguns contra Tommy Farr, Max Schemeling, Tommy Galento, Bob Pastor, Abe Simon, Arturo Godoy, Buddig Baer, Billy Conn, Lou Nova e Toml Mauriello, também não saiu contente consigo próprio. O seu adversário, quase da mesma idade, pois nasceu em 31 de Janeiro de 1914, quando Louis viu a luz do dia em 13 de Maio do mesmo ano, atirara com ele duas vezes ao tapete e ganhara o título mundial — a despeito das opiniões oficiais...

«Se Joe Louis não perdeu o combate então é porque Hitler também não perdeu a guerra»

Francisco Silva viu o combate na companhia do nosso compatriota António Calado, antigo campeão português de atletismo como representante do Almadense e do Sporting. Foi um com-

panheiro ideal. Quando se viu no Madison Square Garden, Francisco Silva sentiu-se bem. Ia ver, finalmente, um daqueles combates que o mundo conhece através das grandes reportagens.

— E vi que Walcott era de facto um bailarino terrível. Louis pretendia atingi-lo, sem o conseguir. Ao contrário, Walcott, sempre que tinha oportunidade, afligia o campeão com «disparos» formidáveis. Devo dizer-lhe que Walcott, que foi «sparring-partner» de Louis, há tempos, conhecia muito bem o seu adversário, a quem já havia posto K. D. num treino. Na América, as classificações não se fazem como cá. Ganha quem dominar em maior número de assaltos. Os pontos alinham em lugar secundário. Primeiro, os «rounds»; depois, os pontos. O estado físico de cada combatente, no fim do combate, e o seu comportamento no que diz respeito a correcção — pesam no espírito dos juizes...

— Nesse caso, talvez Joe Louis ganhasse...

— Não, isso não! Os americanos, pesarosos embora, reconheceram a derrota de Louis. Eu também, como o António Calado, que vimos o encontro. De facto a decisão foi disparatada, e viu-se que Walcott e a sua equipa, no fim do jogo distribuindo abraços — terminaram com as mãos agarradas à cabeça desorientados! Quer ver como decidiram os membros oficiais do júri? O árbitro Ruby Goldstein: 7 assaltos a favor de Walcott, 6 para Louis e 2 empatados. Por pontos: 15 contra 12 a favor do primeiro. Logo, se a decisão dependesse do árbitro — Walcott era campeão do Mundo. Frank Forbes, júri, deu 8 assaltos a Louis, 6 a Walcott e 1 empatado. Em pontos, porém, deu 12 a Walcott e 9 a Louis... O outro juiz, Marty Monroe, deu a Louis 9 assaltos e 6 a Walcott. Em pontos 11/10 para Joe Louis.

«O público fez um barulho terrível. Na exibição do filme deu-se a mesma coisa, dando palmas entusiásticas a Walcott. E um jornal americano publicou ao outro dia um artigo com este título curioso: «Se Joe Louis não perdeu o combate então é porque o Hitler também não perdeu a guerra...»

«Desculpe senhor Walcott!»

E Francisco Silva continua a sua exposição:

— Todos os americanos, e até eu, apostavam apenas no «rounds» fatal... Era único atractivo, antes do combate: em que assalto perderia Walcott? A própria Imprensa fazia-se eco de tal estado de espírito. Falava-se na mulher e nos 6 filhos de Walcott, para conduzir a esta ideia: — o «rapaz» precisava de alguns dólares para o seu sustento... Afinal, o *boxeur* da cidade de Camden, do Estado de Nova Jersey, ganhou agora extraordinária popularidade. Um *dancing* oferecia-lhe milhares de dólares pela sua apresentação duas vezes por semana. E tem garantido novo combate com Joe Louis...

«A Imprensa, após o combate, dizia-o campeão do mundo — pois só uma força do júri tal evitára». Um dos melhores críticos de *box* da Imprensa americana, dos que menos confiavam em Walcott, acabou por encontrar este título para o seu artigo: «Desculpe senhor Walcott!»

— Mas, nesse caso, Joe Louis está em decadência?

— Não é essa a opinião geral americana. Eu vi os dois pugilistas pela primeira vez, e achei Walcott muito bom.

Um bailarino admirável. E quando batia... Diz-se que Joe Louis é o mesmo. Simplesmente: — encontrou um adversário! Também se dizia que Joe Louis abandonou o pugilismo, depois daquele combate. Como ganhou mal — voltará ao ringue. Prova assim a sua nobreza.

Francisco Silva ficou com a palavra reservada. O assunto Joe Louis — Walcott não estava esgotado, mas o nosso prezado amigo traz-nos também outras coisas de muito interesse na sua mala. Como havemos de ver...

RODRIGUES TELES



Francisco Silva, após a sua viagem pela Europa e pela América, mostra ao nosso camarada Rodrigues Teles algumas fotos do combate Joe Louis-Walcott. Em vo' ta de ambos encontram-se desportistas conhecidos: Je us Correia e Sidónio Serpa, campeões do mundo e da Europa de hoje em patins; José Szabo, treinador do Olhanense; Francisco Bastos, campeão ibérico de atletismo; Mateus, do 1.º team do Sporting e João Jacinto atleta do mesmo clube.

Um luxemburguês «desconhecido»

pode muito bem ganhar a MARATONA OLIMPICA

Pelo tenente-coronel F. A. M. WEBSTER

Numa recente conversação pela rádio britânica o senhor Jack Krump, orientador do grupo olímpico britânico, disse que a Grã-Bretanha podia ter grandes perspectivas na corrida da Maratona, na marcha e nos desportos femininos, nas Olimpíadas de 1948.

Se esta profecia representa o máximo das esperanças do Senhor Krump, as perspectivas olímpicas britânicas não são lá muito brilhantes, porque essas provas de fundo são habitualmente ganhas por homens já de certa idade, ao passo que os desportos femininos são acontecimentos mais ou menos importantes do programa olímpico.

Quando Hannes Kolehmainen, da Finlândia, ganhou a Maratona Olímpica em Antuérpia, em 1920, em 2 horas, 32 minutos e 35,8 segundos, era já um corredor experimentado que havia ganho tanto os 5.000 como os 10.000 metros nos campeonatos olímpicos de Estocolmo em 1912; e Albino Stenroos, também finlandês, que ganhou a Maratona em Paris, em 1924, em 2 horas, 41 minutos e 22,6 segundos, tomara também parte das olimpíadas de Estocolmo em 1912! (É actualmente orientador do estádio em que realizará a 15.ª Olimpíada, em Helsinquia, em 1952).

A esperança finlandesa é treinada por Nurmi

As melhores esperanças da Finlândia de ganhar a maratona olímpica no próximo ano, ropousam em Viljo Akseli Heino. Nasceu em 1 de Março de 1914 e terá por isso 34 anos. Faz parte da secção de construção das fábricas Karhula de vidro colorido, na Finlândia, e esta a ser treinado para as próximas Olimpíadas pelo seu amigo Paavo Nurmi, o célebre «fantasma finlandês» dos primeiros anos cujos últimos recordes mundiais Heino ultrapassou em 1945 ao correr as 8 milhas em 39 minutos, 43,2 segundos.

Heino é também o primeiro ser humano que correu mais de 12 milhas numa hora, de forma que as suas possibilidades na Maratona de 1948, para a qual está a ser preparado por Nurmi, são muito boas, embora saiba que foi vencido recentemente numa corrida de velocidade, na Finlândia, por Emil Zatopek, a nova estrela choco-eslovaca. Também não penso que outro finlandês, Taisto Maki, esteja fora de combate.

Percorri há pouco o trajecto em que se realizará a maratona olímpica de 1948, e é muito bom. Pôde convir a Jack Holden, o corredor britânico que Krump diz agora que ven-

cerá a Maratona, embora seja um pouco estranha a atitude que o orientador do grupo britânico está a adoptar em vista da idade de Holden.

■ Não seleccionado em 1946 ■

■ Holden foi sempre um grande corredor de fundo que foi persuadido a tomar parte nas competições desportivas que esse grande corredor de meio fundo britânico e que teve também o recorde da milha, Joe Binks. Porque é que Holden não foi escolhido para representar a Inglaterra

convencido de que Holden é realmente um grande corredor de fundo que tem possibilidade de ganhar o título olímpico no próximo ano, apesar de ter sido vencido na Checo-Eslovaquia. Isso trás a primeiro plano dois outros casos. Holehmainen e Stenroos andavam à volta de 40 anos quando ganharam a Maratona, e além disso a Inglaterra tem tido sempre grandes corredores nessa especialidade, no passado.

Para citar apenas dois exemplos: Sam Ferris, da R. A. F., esteve prestes a ganhar quando J. C. Zabala (da Argentina) venceu em Los Angeles,

C. Heinena, campeão do Luxemburgo, seguiram juntos até às 25 milhas. A partir daí Holden não pôde aguentar o luxemburguês que venceu por pouco, em 2 horas, 36 minutos e 6,6 segundos, batendo o tempo de Holden por 64 segundos, seguido por outros corredores cujas possibilidades de vitória não devem ser desprezadas. Foram Systad, da Noruega, que chegou em terceiro lugar, em 2 horas, 39 m. e 56 s., seguido por Larsen, dinamarquês, Kiss, húngaro, e Frishknecht, suíço.

Os corredores do Luxemburgo e da Inglaterra ficaram tão bem coloca-



Um admirável friso de concorrentes aos últimos Jogos Olímpicos

nos campeonatos europeus de Oslo, na Noruega, em 1946? Hietanen, da Finlândia, venceu o seu compatriota Muininen por cerca de 2 minutos, fazendo o percurso em 2 horas, 24 minutos e 55 segundos; em 20 de Setembro de 1947, Holden estabeleceu o novo recorde das 30 milhas em 2 horas, 59 minutos e 47 segundos.

Em Outubro deste ano, Holden, que, presentemente tem 42 anos, recebeu licença para tomar parte numa corrida na distância da maratona, desde Kosice a Sena, ida e volta. Krump acompanhou-o à Checo-Eslovaquia e regressou, ao que parece,

em 1932, e Ernest Harper esteve igualmente bem colocado quando o japonês Kitoui Son ganhou em Berlim em 1936, mas ambos os ingleses deram o seu esforço final muito tarde e desta forma terminaram em 2.º lugar.

O «desconhecido» do Luxemburgo

Nem os finlandeses nem Emil Zatopek tomaram parte na corrida da Maratona recentemente realizada na Checo-Eslovaquia. Na corrida de Kosice, Holden e o «desconhecido»

dos que nesta fase do treino, as suas perspectivas devem ser tidas como excelentes. Mas a Maratona Olímpica foi ganha por duas vezes pela França, pelos Estados Unidos e pela Finlândia, enquanto a Grécia, União Sul-Africana, Argentina e Japão têm cada um sua vitória. Não sabemos ainda quais as surpresas que esses países ou os Domínios britânicos possam ter, mas julgo que a Escandinávia deve em última instância fornecer o vencedor.

F. A. M. Webster

O S. L. MARINHA GRANDE RESISTE À «VARIOLA DAS FUSÕES»

no dizer do presidente do Clube e está a desenvolver uma larga obra desportiva

UMA visita à progressiva Marinha Grande — sede da indústria vidreira nacional — proporcionou-nos o ensejo de arquivar elementos que possam habilitar os curiosos ao conhecimento das circunstâncias em que se pretendeu eliminar mais uma filial do popular Benfica — o Sport Lisboa e Marinha. Foi nosso informador, em meia hora de ameno cavaco no intervalo entre duas chicanas de fumegante café, a aquecer-nos em álgida tarde de Dezembro, o marinhense devotado e benfiquista convicto, sr. António Martins, dinâmico presidente da actual Comissão Administrativa da filial número cinquenta e três dos «encarnados».

Como se faz história...

Oaquemos o que ele nos diz: — Tem sido tormentosa e difícil, na verdade, a vida do meu clube. Desde a data da sua fundação, em 3 de Maio de 1939, pode dizer-se que nunca a sua existência conheceu um período, a não ser o actual — e não o digo por me encontrar à frente dos seus destinos, mas porque é a verdade — de desalago e despreocupações.

— À que atribuir o facto? Inquirimos.

— Ao desinteresse e à incúria de alguns dos que têm estado à sua frente — elacida-nos o sr. António Martins. E não creia que haja exagero ou má-vontade contra alguém, nesta afirmação. O desleixo chegou a tal ponto, que houve uma ocasião em que a corrente eléctrica foi cortada, por falta de pagamento, e alguém houve que até uma estante vendeu. As verdades são dadas, mas nem por isso devem poupar-se. De resto, o próprio facto de grande parte da população da Marinha Grande ser arreligadamente benfiquista, e o nosso número de sócios ser deminuto, vem dar razão às minhas palavras, pois a massa associativa, que a princípio era numerosa, foi-se afastando aos poucos do clube, exactamente porque não concordava com a orientação que lhe estava a ser dada.

— E, actualmente, quantos sócios conta?

— Cerca de três centenas. São poucos, é facto. Mas são dos bons. Quando há cinco meses tomámos posse, o número era mais elevado. Mas a grande maioria não pagava quotas, e isso nos levou a uma deparação. Presentemente, contamos apenas com os que sabemos serem dedicados ao clube-sede e com aqueles que hão-de voltar quando reconhecerem que é de facto seria a obra que queremos em-

prender. A esses — prossegue o nosso entrevistado, com calor — receberemos de braços abertos, para que nos ajudem a levantar o nosso clube. Quanto aos outros — os que se deixavam «ir na onda», recusa-lo-emos, como os temos estado a recusar, quando pretendem infiltrar-se.

— Como nasceu a ideia da fusão?

O sr. António Martins elacida-nos prontamente:

— Foi no final da época de 1946/47. A gerência de então, de cujo anti-benfiquismo não há que duvidar, foi quem lançou a ideia, para o que aproveitou hábilmente o estado caótico a que o clube chegara, e para cuja solução não procurara remédio. Sondaram-se alguns sócios dos restantes clubes locais para o efeito, e como destes só o «Sport Operário Marinhense» desse o seu acordo, foi com ele que se tentou a fusão. Tanto o Atlético como o Império a não quiseram.

E continuando:

— Entretanto, começou a catequese junto dos sócios do S. L. Marinha que se sabia serem mais refractários à ideia. Quando chegou o dia da assembleia geral para ser apreciado o pedido a apresentar ao Operário, já eu e o dedicado consócio José Rodrigues Marcelino Lopes havíamos, entretanto, procurado que ao clube fosse assegurado um auxílio capaz de o reerguer, sem a solução que se pretendia, e que nós sabíamos não agradar a todos os sócios.

— E o resultado da «demarcação»?

— Foi — como já prevíamos — o melhor possível. No clube-sede, onde se ignorava totalmente o estado financeiro da filial, porque este nunca fora dado a conhecer — e as razões dessa atitude facilmente se adivinham — imediatamente se nos prometeu o auxílio que fosse necessário. Regressámos, como pode calcular, satisfetíssimos, e crentes de que a fusão não se faria.

«O nosso clube não podia morrer...»

Uma pausa breve, para um golo de café, e o actual presidente do S. L. Marinha, continua:

— Fomos para a assembleia geral, portanto, dispostos a que o nosso clube não «morresse» e é que não «morreu» mesmo. A batalha foi um pouco difícil, porque os «cabecilhas» haviam arregimentado partidários ferrenhos, mas quando apresentámos um plano definido de trabalhos futuros para «salvar» o S. L. Marinha da derrocada em que o queriam precipitar, a proposta foi aprovada por maioria

e a Direcção deposta ali mesmo, saindo dessa Assembleia Geral a Comissão a que presido.

— Quem a compõe?

— José Rodrigues Marcelino Lopes, João Pereira Martins, José Manuel Correia Orfão e eu. Um punhado de boas vontades ao serviço do Benfica, por cuja causa nos batemos, e da nossa terra.

— Qual era a situação do clube?

— O pior possível. Só de alaguer do campo deviam-se cerca de quatro anos, num montante de três contos. Havia, apenas, um jogo de equipas, e dívidas incompreensíveis.

Falam os números...

— E agora? — perguntamos. O nosso entrevistado responde-nos, com o orgulho que nasce da satisfação do dever cumprido:

— Agora, felizmente, o horizonte está mais desanaviado. Em cinco meses de gerência, liquidámos a maior parte das dívidas, fizemos obras no campo e comprámos um jogo de equipas, além de mais oito pares de botas e dez pares de calções. Sabemos que é pouco, mas contamos trabalhar sem desfalecimentos até cumprirmos o programa traçado. Para estímulo, temos a linguagem dos números que já depõem a nosso favor: em cinco meses movimentámos cerca de quarenta e cinco contos, enquanto nas anteriores gerências não se movimentavam mais de oito contos, anualmente. Como vê... — termina o nosso interlocutor — fizemos o que pudemos. Mas havemos de fazer mais.

— E a sede?

— Tem-nos acarinhado e auxiliado no que pode. Ainda hoje, no encontro de futebol efectuado, colhemos — apesar do mau tempo, como via — uma apreciável verba, cerca de dez contos líquidos, que bastante nos virá desembaraçar.

— E não têm encontrado dificuldades?

O sr. António Martins sorri, com um sorriso de confiança.

— Quem as não tem! Elas no nosso caso, porém, não contam, porque a vontade que nos anima as supera em muito. Uma das maiores com que deparámos foi o trabalho de «snpa» dos fusionalistas que escorraçámos e que escreveram para o clube-sede a porem em cheque o nosso indefectível benfiquismo. O que eles ignoravam, porém, é que tal manobra estava de ante-mão votada ao insucesso e que o nosso passado ao serviço do clube depunha melhor do que as suas atoardas. Tentaram, também, que fossemos prejudicados no as-



ANTONIO MARTINS

pecto desportivo, para o que não hesitaram em incitar os jogadores da equipa de futebol a exigirem condições que eram absolutamente incompatíveis pelo clube.

— Como resolveram a situação? Chamando novos elementos?

Não senhor — responde-nos o nosso entrevistado — os jogadores de que actualmente dispomos são os mesmos que já alinhavam, dando-se até o caso de termos conseguido que regressem às nossas fileiras dois que já há duas épocas nos não representavam.

Planos para o futuro

Aproximava-se o momento de regressarmos a Lisboa, pelo que, bem a nosso pesar, decidimos pôr ponto no «cavaco». Aliás, seria incivil da nossa parte que continuássemos abusando da disposição com que o sr. António Martins nos atendera. Fizemos-lhe, pois, a derradeira pergunta, quanto aos planos para o futuro.

— Move-nos, apenas, o desejo de que o Sport Lisboa e Marinho, possa voltar ao período inicial da sua vida — em que conheceu o desalago financeiro, — pelo que entregaremos o nosso mandato logo que tenhamos cumprida a missão que nos confiaram. Queremos, para isso, dotar o clube do indispensável para a prática desportiva; que ele tenha uma sede condigna — para o que temos diligências efectuadas — melhorar o campo de jogos, por forma a que Marinha Grande dele se orgulhe; cuidar da preparação física eficiente dos nossos atletas e o muito mais que possamos fazer com a nossa boa vontade e com o auxílio do senhor governador civil.

Foi já na «gare» do caminho de ferro, prestes a tomar lugar no comboio que nos condaziria de regresso a Lisboa, que anotámos as ditas palavras do sr. António Martins — marinhense devotado e benfiquista convicto:

— Peço-lhe que me deixe servir-me da magnífica obra jornalística que é a «Stadium», para afirmar aos homens do Benfica que a filial da Marinha Grande há-de continuar a resistir à «variola das fusões».

Rosa de Matos

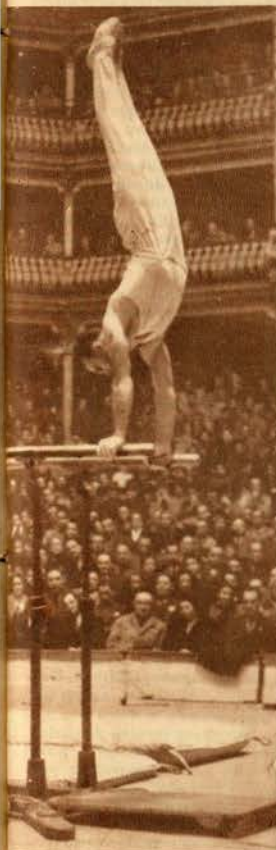


Fotos J. GARCIA e F. SÁ

Um friso gracioso da classe de senhoras, num dos esquemas do exercício



Angelo Mendonça executa o seu último vôo! Certo, arrojado, o magnífico atleta faz admiravelmente a passagem



Um dos alunos da classe olímpica nas argolas



Um curioso aspecto da classe de Senhoras na ginástica musicada

O Ginásio Clube continua fiel às suas honrosas tradições. Promovendo mais um sarau no Coliseu dos Recreios, o velho Instituto da Rua de Serpa Pinto viu bem até que ponto o estimam, ao mesmo tempo que nos pôde também demonstrar quanto trabalha em favor da Educação Física.

No seu último sarau, embora todas as classes e atletas se apresentassem com poucos treinos, pois a época abriu há dois ou três meses, conseguiu o Ginásio Clube dar-nos bem a ideia do seu esforço e da sua admirável actividade. Desde a classe nitidamente infantil, misto de meninas e de meninos, até o maciço lote de saltadores de mesa alemã, passando pelo seu distinto grupo de senhoras, este ano mais numeroso, vimos cuidado em todos os pormenores da técnica da ginástica, vimos uma direcção inspirada pelo saber — um autentico conjunto de vontades ao serviço de uma organização prestimosa.

Esta festa serviu igualmente para a despedida de Angelo Mendonça. Todos os que seguem a ginástica conhecem este simpático atleta, 42 anos em serviço do Ginásio Clube Português! Que mais será preciso dizer de tão brioso ginasta? Angelo Mendonça apreciou bem, na hora da retirada, quanto o estimavam no clube e fora dele. Recebeu prendas do Ginásio, seu clube, do Lisboa Ginásio do Sporting — abraços amigos de muita gente e os cumprimentos do senhor Comandante Nuno de Brion, em nome do venerando Chefe do Estado.

E toda a festa teve tanta beleza como este acto. Os saltadores deram boa conta de si: — David Balestedt professor e internacional suíço, maravilhou; Joaquim Jovita, Carlos Victoria, Adolfo Garcia, Carlos Goines e Henrique Calola, receberam muitos aplausos na barra fixa, paralelas, argolas e cavallo de arção. Nos vôos — Teodoro Nunes, Gilberto Barros, João Par e Angelo Mendonça — agradaram totalmente.

As senhoras que Curt Johanson apresentou exibiram-se admiravelmente em ginástica musicada. Mais numerosa que o ano findo. Um ou outro «desencontro» entre as mais novas, talvez demasiado jovens para a classe, não desvalorizou o conjunto.

O Ginásio apresentou ainda um trio de ginastas femininas, num ballado polaco. O publico gostou bastante. Como gostou de ver ginastas de ambos os sexos numa exhibição equestre, no final do programa, e como apreciou dois assaltos de esgrima, um combate de jogo de pau, uma demonstração de pesos e alteres pelo consagrado Ernesto Sales e vários encontros de «box» à americana.

Uma festa no estilo do Ginásio. Sem duvida tem sido sempre assim e assim continuará a ser, com certeza.

O Ginásio Clube PRESTIGIA A EDUCAÇÃO FÍSICA

O prof. Balestedt, um grande atleta, nas paralelas. Maravilhou assim com a sua classe

Angelo Mendonça no momento de receber a merecida homenagem



Transferências sensacionais

de jogadores e treinadores

A vitória do Vasco da Gama

(Especial para «Stadium», do nosso redactor no Rio de Janeiro, CANDEIAS ALVAREZ)

ESTA já na fase final o Campeonato Carioca de futebol, faltando duas jornadas para a sua conclusão, com a vitória indiscutível do C. R. Vasco da Gama que conseguiu uma «performance» notável até aqui. Os seus dois últimos compromissos são de molde a poder manter a invencibilidade que o tornará o campeão de facto.

O futebol desenvolvido pela sua equipa de gente nova demonstrou o quanto vale a confiança nos recursos próprios, no técnico que conseguiu montar a estrutura do grupo e no conhecimento das responsabilidades. Todos estes elementos juntos ditaram o Campeão Carioca de 1947, e ninguém poderá afirmar que o Vasco ostenta o título merecidamente.

Flávio Costa, o técnico n.º 1 do Brasil, pode orgulhar-se do seu trabalho e dos seus pupilos, e a massa associativa vascaína onde existe uma grande maioria de portugueses, dá largas ao seu entusiasmo e à sua alegria com a vitória do «Almirante».

Depois do desafio realizado no passado domingo, em São Januário, entre o vice-campeão (Botafogo) e o campeão (Vasco) que terminou com o empate de 0-0, a massa associativa vascaína, possuída de louca alegria, visto que esse empate garantia o título ao Vasco, fez um autêntico Carnaval, dentro do gramado, lançando serpentinas e desfaldando bandeiras onde se viam as cores portuguesas e brasileiras entrelaçadas com as cores vascaínas. Houve festa até altas horas da noite em São Januário!

O futebol desenvolvido pelo Vasco durante este campeonato foi de futebol de estratégia, jogado consoante os adversários, vendo-se umas vezes o interior-esquerdo servindo de ponta de lança, e outras jogando os dois interiores-recuados. Deve o Vasco uma parte das suas vitórias ao seu maravilhoso médio-centro Danilo (o primeiro do futebol) e aos seus dois extraordinários médios-laterais, que muitas vezes nos fizeram lembrar um Moreira, um Chico e um Amaro, pela forma maravilhosa como entregavam a bola à frente pronta a ser jogada.

É bem certo que a linha de médios de qualquer equipa é a espinha dorsal onde se apoiam todos os outros sectores. No Vasco, com um Barbosa esplêndido de golpe de vista e um Augusto que passa pela sua melhor forma, sendo considerado o primeiro «back» brasileiro do momento, até a um Chico maravilhoso pelo seu poder de antecipação, faltaria tudo se não tivesse um «terceiro

intermediário» como Ely, Danilo e Jorge, fruto de tantas vitórias e com lugar assegurado na selecção brasileira.

Mas todos eles, sem distinção de nomes, foram durante a época credores do título que hoje ostentam e que lhes fica maravilhosamente bem. Estão de parabéns todos os vascaínos e também nós, portugueses, que vimos mais uma vez as gloriosas cores da cidade de Lisboa pairarem bem alto nos campos brasileiros.

* * *

Janeiro de 1948 à vista. O campeonato carioca de futebol está no seu terminus com a vitória indiscutível do C. R. Vasco da

Gama que conseguiu a proeza da invencibilidade, creditando-se como o único clube carioca capaz de poder representar o futebol brasileiro condignamente em qualquer parte do Mundo.

Deixou de se falar em futebol para nos «mentideros» somente se tratar das transferências que se avizinham, a troco de milhares de cruzeiros que quase todas as equipas vão dispendir com o intuito de reforçarem os seus esquadrões com vistas à nova temporada.

Partem do Rio para as cidades do interior delegados dos clubes que na sua missão não fogem a raptar este ou aquele que mais lhes interessa, desrespeitando e levantando conflitos entre as di-

versas agremiações, mas conseguindo o sempre e através do cruzeiro.

O Vasco está interessado no jovem Osni, guarda-redes do América; Heitor Lamparina, do Canto do Rio; Claudio, do Olaria, já estão nas cogitações do América. O Fluminense, que já tem dentro dos seus próprios «craks» diversos «abacaxis» a resolver, interessa-se por Carlile, do Atlético Mineiro, jogador este que também está interessado ao Botafogo.

O jovem índio, do S. Cristóvão, já assinou ficha pelo Fluminense, recebendo de luvas pelo contrato de dois anos: 150 mil cruzeiros. Ademir, do mesmo clube, diz que só falará no dia 1 de Janeiro, visto ter bastantes clubes que estão interessados na sua aquisição e pretender ver quem dá mais! Bigode, ainda do mesmo clube, que tinha pedido 150 contos para renovar o contrato, parece que regressará a Belo Horizonte. Diz-se que o Fluminense vai dispensar o seu técnico Gentil Cardoso, assim como o Botafogo deverá dispensar Ondino Vieira. O Flamengo já dispensou Ernesto Santos, falando-se em muitos nomes para os substituir. Neste entretemente só o Vasco da Gama pensa continuar com o seu técnico Flávio Costa, por mais 3 anos, com um contrato de 400 contos, tendo este recebido pela vitória e invencibilidade neste campeonato a bagatela de 150 contos.

ANDEBOL

O Torneio do Oriental

No domingo passado disputaram-se as meias-finais do torneio organizado pelo Clube Oriental de Lisboa; nas Salésias, o Belenenses venceu o Glória por 6-4, resultado modesto para a equipa ou indicativo de grande progresso do grupo derrotado; em Almada, o clube local foi desbaratado pelo Sporting, com a marcação invulgar de 21-2.

O encontro entre os almadenses e os «leões», apesar do assentado desnível dos valores, foi interessante de seguir: porque os sportinguistas souberam aproveitar a folga deixada pelos adversários, enredando-os nas malhas de entontecedoras combinações de passes longos ou curtos; e porque os almadenses se mantiveram desportivamente na luta até final, sempre correctos, sempre diligenciando lapçar-se ao ataque.

Embora seja lícito dizer-se que a urdidura dos esquemas sportinguistas foi facilitada pela frágil oposição dos jogadores contrários, na maioria inexperientes, nem por isso deixa de ser apreciável o perfeito entendimento entre as suas linhas e notável o

sentido de desmarcação dos cinco avançados, eficazmente apoiados pelo médio-centro Miranda. Os elementos da equipa parecem melhor preparados em técnica individual, pois todos acusam — nomeadamente Domingos Vicente — muito maior segurança na recepção e maneio da bola.

O encontro foi dirigido sem dificuldades e com acerto pelo sr. Lampreia, que apenas cometeu — supomos, aliás, que na melhor das intenções — um erro de vulto: na jogada que antecedeu o primeiro ponto do Almada, o avançado F. Jorge, no momento do remate, foi alvo de entrada em falta do defesa contrário; o árbitro apitou, assinalando o castigo, mas o tiro partiu simultaneamente e a bola anichou-se na rede. O juiz validou o ponto, para não beneficiar o infractor, mas não o podia fazer porque apitou antes do disparo da bola e

o jogo interrompe-se automaticamente desde que soa o sinal do apito arbitral.

O Belenenses pode explicar em parte a excessão do seu resultado pela ausência de alguns titulares; jogando em sua casa, o clube não conseguiu sequer reunir os onze elementos necessários para disputar a partida, no que foi limitado pelo adversário, apenas com dez jogadores.

Os vencedores chegaram ao intervalo com a vantagem de 4-2 e tendo afirmado suficiente superioridade técnica para justificar a marcação. Na segunda parte, porém, as operações mudaram de aspecto e o Glória foi senhor no terreno.

Os «azuis» e os «verde-brancos» defrontam-se amanhã, dia de Natal, para apuramento do vencedor do torneio, o qual jogará no domingo contra o vencedor de 1946, que foi o Grupo Desportivo «Os Treze», para resolver na posse de quem ficará a taça instituída.

Depois vai começar o campeonato regional, este ano resumido a oito competidores, pela desistência do Desportivo da Cuf, do Internacional e do Atlético. Manter-se-ão, nestas circunstâncias, as duas divisões, a segunda apenas com dois participantes? Não será preferível reunir, mais uma vez, todos os inscritos num torneio só?

Devem os dirigentes ponderar bem no problema, para evitar novos desânimos ou abandonos.

José de Eça

A tiragem do último número

No número passado que inseriu, entre outros acontecimentos desportivos, o reportagem do Belenenses em Madrid a cargo do nosso enviado especial Tavares da Silva, não pudemos satisfazer nem todos os nossos Agentes nem todos os nossos compradores, em virtude de se ter pegado fogo à máquina em que a Revista se es-

lava a imprimir, nas Oficinas da Neogravura Limitada, reduzindo para menos de metade a tiragem da Stadium.

No fundo — fomos nós os mais agravados! Mas isso não impede que apresentemos desculpas a todos por não termos podido satisfazer numerosos pedidos.

TERMINARÁ DE VEZ

ou continuará a sua actividade o

Grupo Desportivo da C. U. F.?

Desde que o Grupo Desportivo da C. U. F. abandonou oficialmente a prática do futebol e do andebol — quebrando ao mesmo tempo o ritmo que animava as suas outras secções desportivas — deixou de falar-se no clube. Naturalmente a actividade dos desportistas «ufistas» deixou de aparecer no noticiário dos jornais, dando a impressão de que terminou a sua existência um agrupamento do desporto que cumpriu com boa vontade e deu mostras do melhor interesse.

A deliberação então tomada não deixou de surpreender, mas confirmou-se; e caíram pela base uma série de projectos e de boas ideias, que estavam animando os seus dirigentes.

É certo que esta deliberação não afectou o Desportivo da C. U. F., do Barreiro, que mantém a sua actividade normal, mas o grupo de Lisboa quer-nos parecer que não voltará à actividade.

Entretanto, é ainda permatturo tudo quanto se diga a tal respeito, pois que a parte final deste caso será devidamente apreciada e esclarecida na próxima assembleia geral. Claro que, sendo o Desportivo da C. U. F. um grupo criado dentro de uma organização fabril, e por conseguinte, tendo a sua vida, mais ou menos ligada aos destinos e orientações da administração da fábrica, poderia parecer bastante que uma simples indicação desses dirigentes fosse o suficiente para fazer caducar a actividade do Grupo Desportivo da C. U. F. que, no entanto, de uma certa altura em diante, passou a

ter responsabilidades no desporto. Até aqui o clube tem mantido a sua actividade associativa com preferência normal da sede e — agrada-nos destacar este pormenor — as suas classes de ginástica destinadas aos filhos dos seus sócios e aos rapazes do bairro de Alcântara têm continuado. Este facto, apesar da emergência em que está o clube, atesta a ideia que orientava os seus dirigentes de procurar impôr a educação física como elemento essencialmente benéfico, demonstrando a sua utilidade como elemento base na construção física do individuo e do desportista.

Este aspecto, a que nas devidas alturas fizemos a justa referência, estava valorizando-se no C. U. F., tanto mais dispondo de um magnífico ginásio coberto.

Agrada-nos, pois, registar que essas classes continuam em actividade, sob a orientação competenteíssima do sr. major Tássara Machado. Mais de meia centena de alunos as frequentam, divididos pelas categorias de adultos, adolescentes e infantis. E foi da sua classe infantil que safu um elemento que, parece, poderá revelar-se um ginasta de fina qualidade: Joaquim Pereira Reis, cuja intuição e gosto pelos exercícios físicos levaram a direcção do grupo a promover a sua entrada para as classes do Ginásio Clube Português.

De momento, portanto, dirigentes e sócios do Desportivo da C. U. F. estão na expectativa. Da sua reunião, a efectuar dentro do prazo legal, sairá a resolução definitiva quanto ao seu destino.

VOLEIBOL

O Técnico confirma o título

A final do Torneio de Encerramento revestia-se de particular interesse, pelo facto de opôr ao grupo do I. S. Técnico, recém-vencedor do campeonato nacional, a equipa do Sporting, que um tanto inesperadamente fôra eliminada do torneio final federativo e que, no decurso da competição, provara superioridade sobre todos os adversários. Era esta a última prova a que se submeteriam os crónicos campeões da modalidade e é justíssimo reconhecer que dela se saíram brilhantemente.

O grupo do Técnico, que alinha, de 1 a 6, com Frois, Cohen, Barros, Martins, Medeiros e Fonseca, está em excelente forma e teve exibição digna das tradições dos seus melhores tempos; despachou a primeira partida em 17 serviços, com 15-5 e vantagem sempre crescente desde o terceiro serviço e tardou mais na seguinte, 23 serviços para 15-9, mas com 7-2 ao sexto serviço, para cortar rente

as possíveis esperanças dos sportinguistas.

Estes, que apresentaram a sua melhor formação (Campos, Urbulo, Câmara Pereira, Colaço e depois Marques Pinto, Camões e Fezas Vital) nada mais puderam fazer do que lutar briosamente contra um bloco muito mais sólido, de muito mais perfeita ligação entre todas as suas peças.

Pode, no entanto, dizer-se que fechou com chave de ouro a mais animada época do voleibol lisboeta, cujos jogadores entram agora em forçado repouso até 15 de Janeiro próximo.

Começarão, então, a ser applicadas as novas regras de jogo que a F. P. V. vai publicar por estes dias e que «Stadium» foi a primeira a comentar para os interessados pela modalidade. Como nalguns pormenores elas estabelecem critério inteiramente diferente daquele até agora posto em prática, é indispensável aproveitar este escasso período de defeso

TOMMY LAWTON

O famoso avançado-centro da equipa de Inglaterra, Vem brevemente a Portugal!

Os leitores da **Stadium** podem conhecer os principais episódios da sua carreira. Faça a sua assinatura quanto antes e enriqueça a sua biblioteca com um livro fora do mercado:

«O futebol é a minha profissão»

pelo notável jogador Tommy Lawton!

A começar brevemente

Segunda Divisão

(Continuação da pág. 3)

Boa partida deve ter feito também o S. L. e Castelo Branco, que não abateu bandeira na frente de uma equipa já consagrada: — o União de Coimbra. O Ginásio de Alcobaça tropeçou com os «Leões» de Santarém. Se não fôra isso, teria tantos pontos como o «leader» da sua zona.

Passou também o Oriental um mau bocado, no Barreiro. Ganhou com muita dificuldade, no campo de Luso. E foi dia mau também para o Barreirense, que perdeu 2-0 com o Onze Unidos do Montijo. Surpresa — sem dúvida. Outro resultado notável: — a vitória do Casa Pia sobre o Operário, campeão da 2.ª Divisão de Lisboa.

No Alentejo-Algarve dá cartas o Portimonense. Depois o Desportivo de Beja. Um e outro ganharam: — o primeiro ao Portalegrense e outro ao Atlético de Moura. O Campomaiorense, embora pela tangente, obteve também uma vitória sobre o Lusitano, elevando a sua classificação para bom nível: melhor que o Boa Esperança e o União de Montemor-o-Novo, embora este grupo possua equipa curiosa.

Eis os resultados e as classificações:

— um defeso que para o voleibol não tem justificação plausível — para promover a sua divulgação e instruir devidamente árbitros e jogadores.

A Federação compete organizar reuniões de propaganda das novas leis e, antes da primeira competição oficial tomar a iniciativa de uma exibição pública demonstrativa, que seria mais eficiente ainda, se fosse comentada por um dos seus elementos técnicos ou precedida de palestra explicativa.

Não devemos esquecer, ainda, as possibilidades que se nos oferecem, para 1948, de internacionalizar o voleibol, quer promovendo a vinda de equipas estrangeiras, quer levando o nosso grupo representativo ao torneio internacional de Roma ou aos campeonatos da Europa em Praga. Em qualquer destas hipóteses temos a firme convicção de que os resultados seriam honrosos para o desporto português.

Oliveirense .. 2	—	Vianense.... 1
Leixões..... 2	—	Salgueiros... 1
Vila Real... 3	—	Famalicao... 0
Sanjoanense .. 3	—	Académico .. 0
S. L. Viseu... 1	—	Ferroviário .. 3
Alcobaça ... 3	—	L. Santarém... 3
S. C. Covilhã. 8	—	Naval..... 0
S. L. C. Branco 2	—	U. Coimbra . 2
Casa Pia... 5	—	Operário ... 3
«Cuf» Barreiro 5	—	F. Benfica... 3
Luso..... 2	—	Oriental... 3
Onze Unidos. 2	—	Barreirense .. 0
Portimonense. 4	—	Portalegrense 1
Campomaiorense 2	—	Lusl. Evora.. 1
Moura..... 0	—	Beja..... 1
Boa Esperança 0	—	U. Montemor 0

Zona A

	J.	P.
S. C. Vila Real	5	10
Leixões	5	8
Famalicao	5	7
Sanjoanense	5	6
Oliveirense	5	4
Vianense	5	2
Académico	5	2
Salgueiros	5	1

Zona B

	J.	P.
S. C. Covilhã.....	5	8
Ginásio Alcobaça	5	7
S. L. C. Branco	5	6
Ferroviário	5	6
Naval.....	5	5
União de Coimbra	5	5
«Leões» Santarém.....	5	3
S. L. Viseu.....	5	0

Zona C

	J.	P.
Oriental	5	9
Cuf do Barreiro.....	5	8
Barreirense.....	5	7
Onze Unidos.....	5	5
Luso do Barreiro.....	5	4
Casa Pia.....	5	4
F. Benfica.....	5	2
Operário	5	1

Zona D

	J.	P.
Portimonense	5	8
Desportivo de Beja	5	7
Portalegrense.....	5	6
Atlético de Moura.....	5	5
Campo Maior.....	5	5
Boa Esperança.....	5	4
União Montemor.....	5	4
Lusitano (Evora).....	5	1

Em magnífico estilo, Baptista defende. Jólido sempre esforçado, acorre...



Baptista, um guardaredes de classe, intervém numa jogada de conjunto da linha ataseante do Benfica.

O Benfica em SETUBAL

Fotos J. GARCIA



Fotos BARATA



Em cima — Jacinto tenta cortar uma passagem, na sua função de vigilância. O seu adversário encontra-se em boas condições de jogo. Em baixo — Um remate maravilhoso de rapidez...



O Olhanense na TAPADINHA



Em cima — Abraão, apesar da sua infeliz exibição, ainda conseguiu algumas defesas de relevo, como esta que apresentamos. Os dianteiros do Atlético estão ainda em posição de ataque. Em baixo — Um «atlético», ao pretender inutilizar, uma combinação dos algarvios...

Uma jogada plena de movimento, estando Jesus Correia em perigo... Um lance igual a tantos outros, mas já não se vê a bola — a qual deve ter sido jogada de cabeça por Jesus Correia...



Fotos A. FERRA



Jesus Correia ainda tem esperanças de conseguir o golo, mas a defesa já está definitivamente realizada

O JOGAVISTA NO ESTÁDIO ALVALADI



Um remate na maneira característica de Sidónio, um homem de bom remate!



Fotos MANIQUE

O ELVAS NO CAMPO da AMOREIRA

1 — Um defesa do Elvas tapa o caminho do adversário. Os elvenses procuraram defender-se corajosamente, mas a melhor combinação do ataque do Estoril dominou em campo! 3 — Entre dois atacantes, Peres defende — como p... e sabe. 4 — Os avançados do Estoril Praia não dão trégua à defesa do Elvas



Ginásio Clube Português



Lisboa Ginásio Clube



Ateneu Comercial de Lisboa

FAZ-SE GINÁSTICA EM LISBOA!

Cerca de 2.000 alunos

nos cursos do Ginásio, Lisboa Ginásio e Ateneu Comercial

DEZEMBRO. Já a invernia fadiga a cidade, obrigando aos cidadãos que perseverem do frio e da chuva. O Sol, quando rompe as nuvens acizen-tadas, é fraco e mortífero. Um ambiente tristonho envolve a terra e as pessoas, cujos gestos são menos rápidos e friorentos. No entanto, em Lisboa, em salas mais ou menos espaçosas, grupos de rapazes e de homens parecem escarnecer e desafiar o tempo frio que envolve as gentes. De calções curtos e camisolas leves que deixam os músculos em liberdade, as dezenas de alunos das várias classes de ginástica dos clubes de Lisboa animaram este período — o de maior movimento — da actividade desses clubes.

Percorrendo os locais onde a ginástica está sendo ministrada obtém-se o agradável aspecto que permite chegar a esta conclusão: em Lisboa pratica-se a ginástica!

Há hoje uma ideia delinida acerca das vantagens da ginástica. A comprová-lo está a frequência registada em todos os cursos, quer nos três clubes de especialidade, o Ginásio Clube Português, o Lisboa Ginásio e o Ateneu Comercial, ou nos clubes de desporto que este ano viram os seus cursos concorridos com um número de inscrições muito mais elevado do que em épocas anteriores.

Mas não deixa de ser curioso e oportuno, apesar de estarmos apenas a dois meses, escassos, de frequência das classes de ginástica, observarmos a actividade que em cada uma delas se regista.

Mantem-se as tradições do prestigioso Ginásio Clube Português

Não é sem um sentimento de respeito que se entra no edifício do prestigioso Ginásio Clube Português. Que grandiosa tem

sido, ano após ano, a obra deste instituto de educação física! Nas suas salas, nas recordações que a cada canto nos mostram, paira o reflexo de uma das maiores e mais prestigiosas missões levadas a efeito em Portugal a bem da educação física e do desporto. E hoje e como sempre o Ginásio Clube Português mantém intacto e cada vez mais valorizados os seus pergaminhos. Neste momento — as escolas começaram em fins de Outubro — regista-se a frequência de 800 alunos, mas cada dia que passa as inscrições estão aumentando.

Um programa vasto e completo põe em movimento estas dezenas de amigos da educação física, alguns deles frequentando depois as secções de esgrima, pugilismo, jogo de pau, luta, pesos e alteres, natação, ginástica artística e as danças que este ano lectivo voltarão a ter a direcção de madame Britton.

Especialmente é de apontar a actual frequência das classes de rapazes com 115 alunos, meninas com 36, senhoras com 71, homens (ginástica educativa) 462 e homens (ginástica olímpica) 30.

Um grupo distinto de professores dirige tão admirável actividade, os professores Curt Johansson, David Ballestedt, Fernando Ferreira, Júlio Represa e Augusto Mendonça.

Na parte desportiva: em esgrima, capitão Campos Andrade; box, Luis Viegas; jogo do pau, Júlio Hopfler; pesos e alteres, Ernesto Sales; luta, Humberto Caldes e em dança Mogelhões Pedrosa.

No Lisboa Ginásio Clube. Grande actividade e belos projectos

Não menos prestigioso o Lisboa Ginásio Clube, pleno de actividade, vitórias constantes na dedicação e no esforço que tem rodeado a sua acção magnífica — um baluarte digno, orgulhoso, da causa da educação física. Animeção sempre crescente, dignificando, ano sobre ano, a vida do Lisboa Ginásio,

popular, pleno de merecimento. Tem sido uma luta agradável, ao fim e ao cabo, impondo a sua razão de ser, todo o bem espalhado ao redor de centenas e centenas de alunos que o têm frequentado. E, sobretudo, extremamente simpático. Mas aslizia-se. A luta maior agora é a da necessidade de expansão de instalações. Quando isto se conseguir — diz-nos Mário Rocha que nos recebe com extrema amabilidade — o Lisboa Ginásio dará o seu grande passo em frente. E é com entusiasmo que o activo presidente do instituto de ginástica da Rua dos Anjos nos mostra a colecção de projectos de alargamento das instalações, obra admirável do arquitecto João Simões. Se tudo aquilo for possível, que grandioso cometimento e como passará a ser justa e merecidamente grande o Lisboa Ginásio! Neste momento cerca de 800 alunos frequentam as classes de ginástica e desporto.

O grupo de professores está constituído, para as classes de ginástica: capitães Alberto Marques Pereira e Celestino Marques Pereira; Aníbal Ramos, Curt Johansson, João Moara e Sá, Robalo Goavela e Rogério Torres, estes três ditimos antigos alunos e atletas do clube.

Depois — madame Rath Aswin nas danças clássicas e na ginástica rítmica. No desporto: luta, João Lourenço; box, Manuel Matos; jiu-jitsu, António Gomes; esgrima, Mário Martins Correia; no voleibol e no basquetebol Mário Lemos; e no tiro ao arco, António Gomes.

São 22 as classes a funcionar na ginástica, num total de 700 alunos.

O Ateneu Comercial de Lisboa continua com dedicação a sua actividade na ginástica e no desporto

Sabemos ao Ateneu Comercial de Lisboa. Continua ali, a par da sua maravilhosa obra de educação, um dedicado e constante trabalho de educação física. Nota-se até que uma onda de rejuvenescimento está prestes a sacudir benéfica — assim o cremos — o Ateneu Comercial. Entretanto segue-se em bom ritmo o plano de trabalhos que tem orientado os pelouros de ginástica e desportos.

As classes do sexo masculino registam a frequência de 210 alunos e nas do sexo feminino anota-se a inscrição de 75 alunos.

São 16 as classes de ginástica e 12 as classes desportivas, sendo interessante verificar que existem 52 alunos nas classes de luta, esgrima e jogo do pau.

Professores: Francisco Gascon, Moura e Sá, Alvaro de Jesus, Augusto Raposo, dr. Pina Lopes, António Pereira, Domingos Miguel e capitão Mário de Figueiredo, respectivamente na luta, jogo do pau e esgrima.

Professores: Maria de Lourdes Tainha e Friedel Wachman. E veremos, mais tarde o que se passa noutros centros dedicados ao salutar exercício.

Fernando Sá

TÉNIS DE MESA

Terminou o Campeonato de Lisboa

3 títulos do Benfica e 1 do Sporting

Com os jogos efectuados na passada sexta-feira terminou o XVI Campeonato de Lisboa, de que ficou vencedor o Sport Lisboa e Benfica, que assim conserva o título. A sua actuação na prova pode considerar-se meritória, pois somou nove vitórias e uma só derrota, esta, frente ao Sporting, que foi o segundo classificado — com oito vitórias e duas derrotas, contra o Benfica e o Belenenses.

O clube dos «encarnados» conquistou igualmente o título de

terceiras e quartas categorias, em qualquer delas sem uma derrota — dez jogos, dez vitórias. Outrotanto sucedeu ao Sporting C. P., que ficou apurado campeão em segundas categorias, também sem haver conhecido o travo da derrota.

Na equipa dos «encarnados» verificou-se a reaparição de Oliveira Ramos, no encontro da segunda volta com o Sporting, o que deve ter influido poderosamente, pela surpresa, para a quebra de ânimo dos «leões».

Stadium
Telefone 31187

GUILHERME MARTINS

derrotando WILSON por «knockout» ao 9.º assalto, averbou uma excelente vitória ao seu activo

a envergadura maior e preparar a direita — reduzia a capacidade do campeão e aplicou-lhe, mesmo, um magnífico golpe.

Martins reagiu, com galhardia e decisão, actuando ao ataque no 4.º e 5.º períodos, e o potencial dos panhos do titular foi mais contudente, embora sempre encontrasse no antagonista boa réplica.

Os persistentes esforços dispendidos fatigaram nitidamente Guilherme Martins, que decidiu reservar-se para actuar a fundo nos dois últimos «rounds». Esta tática, embora ousada, deu bom fruto. Wilson domina no 6.º, 7.º e 8.º períodos, tendo ocasião de manifestar superioridade, mas sofreu, ao mesmo tempo, um desgaste de energias muito importante.

Quando principiou o 9.º assalto, poucas pessoas julgariam provável um desfecho tão rápido e ainda menos sapanham a resistência de Wilson tão reduzida pelo esforço. Martins compreendeu-o e atacou a fundo, sem reservas nem cuidados.

A meio do «round», o moçambicano achou-se incapaz de reagir ou de se defender convenientemente, com os braços pesados como chumbo. Uma combinação de golpes certos, em «um-dois», magníficos e vigorosos,

arrojaram desamparamente à lona, por mais de dez segundos, o pretendente ao campeonato nacional dos meio-médios, e de tal modo que o seu esforço para se erguer foi completamente inútil.

Foi, em resumo, um brilhante resultado para Guilherme Martins, diga-se o que se disser em seu desabono. Quanto a Wilson seria injustiça, igualmente, esquecer que o seu comportamento e que a sua vontade de bater-se proporcionaram a Martins um belo match.

Os restantes combates da sessão

O combate de meio-lundo, entre Cacarell (espanhol) e João Rocha, acabou com a vitória do lusitano, por pontos. O espanhol

manifestou uma ciência superior naquilo que quis executar no decurso do desfilio. As suas esquivas e entradas deram-nos a impressão de poder fazer melhor. Rocha, entretanto, ganhou bem, mostrando-se fogoso e combativo.

Gama dominou Figueiredo II num estilo característico... de rompe e rasga. Bateram-se com fúria leonina mas carência de técnica. A decisão de empate favoreceu Figueiredo.

A abrir, Cruz Passos, sempre contraído mas tenaz, devia ter recebido a vitória por pontos. A sua favor teve uma queda no primeiro assalto. O espanhol Quash não revelou capacidade para merecer a decisão do árbitro, que foi de empate.

Em resumo — uma boa sessão.

Rafael Barradas

BASQUETEBOL

Quando começará o campeonato de Lisboa?

Há vinte anos, quando se fundou a Federação Portuguesa de Basquetebol, poucas pessoas pensariam, certamente, que o emocionante desporto, então quase desconhecido no nosso país, viria a impor-se tão depressa no conceito do público, a ponto de alguns lustres volvidos poder ombrear em expansão e desenvolvimento com as principais modalidades que se praticam entre nós.

Analisando, sucintamente, a carreira ascendente do basquetebol português, verificámos sem esforço que este desporto atingiu já uma extraordinária força, a despeito das inúmeras dificuldades com que tem lutado. A afirmação não causará estranheza aos que têm acompanhado, com carinho e dedicação, ano após ano, o movimento cada vez mais intenso e valioso do nosso basquetebol, mas merece, possivelmente, um gesto de incredulidade às pessoas que se conservam longe destes problemas, embora concorram com a sua presença para o prestígio e expansão da modalidade.

Servindo-nos de elementos colhidos junto das entidades que orientam o basquetebol, podemos divulgar que, actualmente, estão inscritos na Federação cerca de cem clubes, com um total de quatro mil e quinhentos praticantes.

Em Lisboa existem quarenta clubes, que, normalmente, con-

correm às provas oficiais com dois mil e trezentos jogadores.

Este rápido apontamento dá uma ideia do que vale, hoje, o basquetebol — a segunda modalidade, em importância desportiva, de quantas se praticam no nosso País. E, agora revelemos os motivos que nos levaram a rever, nesta altura, a «história» do basquetebol... É que, em consequência da falta de campos cobertos, não começou, ainda, o campeonato da divisão principal da Associação de Lisboa! A época abriu no dia 1 de Setembro — há quatro meses! — e até hoje a actividade dos clubes da capital limitou-se aos torneios organizados pelo Atlético e pelo Sporting.

O desaparecimento do terreno do Lisgás complicou bastante a resolução do problema, mas não há dúvida de que, com a cedência do Pavilhão dos Desportos — pedida pela Federação à Câmara Municipal — o basquetebol ganharia ímpeto, não só pelo progresso técnico que adviria da sua utilização (como ainda pelas possibilidades de propagação que o excelente recinto proporcionaria).

No momento em que escrevemos desconhecemos qual a resposta que obteve a citada exposição feita à Câmara Municipal. No entanto — é justo supor que ela será afirmativa.

Monteiro Poças

Guilherme Martins, campeão nacional de «semi-médios», conquistou na noite de sexta-feira um nítido triunfo por «fora de combate» sobre Carlos Wilson.

A vitória foi alcançada com custo e não sem desgosto, porque o moçambicano pôs na batalha todo o empenho e o público quis manifestar ao campeão uma antipatia que ele não merece. Acima de quaisquer outras suposições, mais ou menos falaciosas, subsiste uma bem verdadeira: Guilherme Martins tem sabido poucas vezes ao rectangular da luta, nestes últimos tempos, e isso basta para explicar as suas hesitações e outras deficiências de forma.

O público não o entende assim, todavia, e crê de justiça manifestar-lhe o seu desgosto por forma bem clara e expressiva.

O combate desenrolou-se de maneira a fazer sabor a uma conclusão breve. No primeiro assalto o campeão tomou a iniciativa e acertou maior quantidade de golpes à meia distância; no seguinte, após uma investida do negro moçambicano, Martins aplicou-lhe certa e potente direita, arrojando-o à lona. Ao cabo de oito segundos, Wilson ergueu-se, mas ainda não se encontrava refeito, e caiu outra vez, voluntariamente, para se reanimar. Ao nono segundo voltou a enfrentar os panhos do campeão e durou até ao termo do assalto, vacillante e combatido.

Que o moçambicano não estava, como parecia, verdadeiramente falho de forças, verificou-se no terceiro período. Imitando o famoso Siki no combate com Carpenter, Wilson apresentou-se a disputar o 3.º «round» receoso mas vigilante. Estendendo o punho esquerdo — para aproveitar

Taça «Cosme Damião»

Destinado a manter em actividade as «reservas» dos clubes de Lisboa, começou a disputar-se, no domingo, por onze grupos da I e II Divisões da A. F. L., um torneio de futebol, para o qual se instituiu uma taça com o nome de Cosme Damião, em justa homenagem àquela figura grã e inesquecível do desporto nacional.

Os moldes em que a prova é disputada — em «poules» única, a duas voltas — merecem-nos franco aplauso, porque, movimentando mais de uma centena de jogadores, até ao fim da época, facultam-lhes assim ótimo treino, pela boa envergadura de que a longa competição se reveste. Há necessidade de preparar, com método, a ascensão dos jovens futebolistas que prometem, experimentando-lhes a resistência física, a regularidade de forma e outros predicados indispensáveis para que o jogador atinja de facto a plenitude dos seus recursos. Dos jogos da 1.ª jornada sobressaia o Sporting-Benfica, que terminou com uma preciosa vitória da equipa visitante por 4-2.

As equipas alinharam: Sporting: Rui; Símplicio, Ismael e Lampraia; Canário e Mateus; Ga-

lileu, A. Ferreira, Cordeiro, Florêncio e Silva.

Benfica: Machado; Fontes, Soares, Azevedo; Horácio e Vieira; Calado, Andrade, Conceição, Melão e A. Carvalho.

Conceição obteve o primeiro gol, a passe longo de Melão, e quando Cordeiro marcou, por sua vez, foi ainda ele que desempatou, após um «tiro» forte de Calado, que o guarda-rede «leonino» não conseguiu bloquear. Ferreira obteve depois um tento, em recarga, por entre um cacho de jogadores, a premiar o seu muito labor. Todavia, a 10 minutos do fim, houve uma reviravolta inesperada, e, em duas «descidas» fulgurantes, Carvalho e Conceição concluíram com êxito. Melão cotou-se como o melhor elemento em campo.

Nos outros desafios registaram-se os seguintes resultados: Estoril, 6-Sacavenense, 1; Casa Pia A. C., 3-Arroios, 2; Olivais, 2-Oriental, 2-Atlético, 1-Belenenses, 0.

Este último é de certo modo surpreendente, pois os «azuis» são campeões de Lisboa da categoria. O gol da vitória foi marcado pelo «ponta» Agostinho.

V. S.



A defesa vimaranense em acção. Nesta vez não teve êxito na tentativa académica

Fotos BENIGNO CRUZ.



Prates prepara-se para defender. O ataque do Vitória não resultará

OS ESTUDANTES portaram-se bem...



Os académicos fazem barreira! E a bola, num pontapé livre, sairá para fora...

DOIS ESTREANTES EM LUTA CERRADA



No jogo Lusitano-Braga, os algarvios apertaram os bracarenses com energia. Vê-se em cima: uma defesa de Salvador, carregado por Angelino; em baixo — Angelino, Salvador e Veloso numa situação de aperto

A qualidade superior, a conservação do motor do seu carro que com o menor esforço lhe proporcionará a maior segurança; e a protecção eficaz do material e sua impecável conservação,

SÃO AS TRÊS GARANTIAS QUE FAZEM DA LUBRIFICAÇÃO

Sonap

a lubrificação que se impõe!

Sociedade Nacional de Petróleos

Gazolina
Petróleo
Gazoil
Lubrificantes

Massas consistentes
Vazelinas
Parafinas
Asfaltos

Rua D. Pedro V, 80
LISBOA

Rua de Santo António 45,
PORTO

Rua da Sofia
COIMBRA

Comentários

O Belenenses em Madrid

A visita da equipa do Belenenses a Madrid^o acontecimento de relevo na pacata vida desportiva portuguesa, merece que lhe seja feita ainda a maior distância, portanto com maior largueza de vistas, um último comentário de apreciação conclusiva.

Embora o resultado tivesse sido contrário, a exibição dos nossos jogadores foi apreciada por toda a crítica espanhola com referências laudatórias, que se reflectiram no conceito de progresso técnico atribuído ao futebol nacional.

Ficou mais uma vez demonstrada, a conveniência de manter um intercâmbio clubista internacional, de responsabilidade muito menor do que o intercâmbio dos seleccionados nacionais e, contudo, sempre de proveitosos ensinamentos gerais.

O Belenenses provou em Madrid que em Portugal se sabe jogar futebol, mas que nesse saber colectivo existem deficiências de execução individuais; como quem diz: a classe sabia a lição, mas alguns alunos não valeram na prática tanto como na teoria.

Fica, assim, posto em equação o problema fundamental da preparação técnica das unidades em jogo, que em várias circunstâncias se tem mostrado como o pior obstáculo ao êxito do talento táctico conjunto.

E' curioso notar, ainda, que os nomes mais destacados no grupo belenense sejam os de Quaresma e Amaro, dois veteranos considerados, por muita gente competente, fadados já para lais andanças de responsabilidade. Mas falou a experiência e, como ouvimos dizer a um prestigioso dirigente do clube, aproveitaram do sistema dos madrilenos, que não aplicavam a moderna marcação rigorosa de homem a homem e lhes deram assim espaço para desenvolver a sua acção antes de qualquer opposição.

A Lingiada em 1949

Foram recebidos em Portugal, por intermédio da representação oficial da Suécia, os convites para o nosso país se fazer representar na segunda Lingiada, que se vai celebrar em Estocolmo em 1949, dez anos após a primeira.

Depois do êxito alcançado pelo Congresso Internacional de Ginástica Ling, em Lisboa, durante o qual os congressistas vindos do estrangeiro puderam apreciar o grau de desenvolvimento e a importância da expansão da ginástica entre nós, numerosos foram os artigos publicados em revistas técnicas dos seus países, nomeadamente da Suécia e Bélgica, enaltecendo a nossa cultura em matéria de educação física e o empenho do Estado em promover e assegurar a assistência ginástica desde a infância, em todos os sectores da sociedade portuguesa.

Não se exagera a verdade afirmando que estamos incluídos, neste conceito europeu, entre as nações da vanguarda, quanto a cuidados e boa orientação na cultura física do povo.

Para corresponder a esta ideia prestigiosa e para manter créditos tão significativos, a presença de uma representação larga e condigna, nas manifestações da Lingiada de Estocolmo, é indispensável.

Temos ano e meio para assegurar a sua preparação, o que é mais escasso do que láto; os técnicos portugueses devem comparecer em condições de mostrar o nosso progresso científico na teoria, na interpretação e na aplicação da ginástica; precisamos de seleccionadas classes que irão, praticamente, demonstrar em confronto com as delegações reunidas de todo o mundo, quanto sabemos

Cada cronógrafo Breitling é acompanhado de um certificado de origem que serve de garantia pelo seu perfeito funcionamento

fazer, como adaptamos ao temperamento nacional princípios universais.

A participação portuguesa na Lingiada de 1949, devidamente acautelada, deverá ser o coroamento da obra construída do Estado no campo da educação física nacional.

Os melhores resultados femininos portugueses

60 metros: 8 s., Lucília Silva (Bel.), em 30-7-59; 8,1 s., Ilda Leite Dias (Fémina), 10-8-40; 8,2 s., Hedi de Sá (Sp.), 20-7-47; 8,3 s., Marie Minnemann (Fémina), 16-7-39; 8,4 s., Helena Ferreira (Fémina) em 16-7-39, Olga Ribeiro (Sp.) em 5-9-43, M. Emilia Cardoso, (Sp.) e Ivone Martins (Bel.) em 20-7-47; 8,5 s., Judite de Macedo (Fémina) em 16-7-39.

150 metros: 19,5 s., Lucília Silva (Bel.) em 2-7-39; 20,5 s., Olga Ribeiro (Sp.) em 26-8-44; 21 s., Hedi de Sá (Sp.) em 28-7-45; 21,6 s., Marie Minnemann (F.) em 24-7-38 e Ivone Martins (Bel.) em 10-8-47; 21,9 s.,

Georgette Duarte (Bel.) em 26-8-44; 22,2 s., Almeirinda Correia (Alm.) em 26-8-44 e Natália Cunha (Sp.) em 10-8-47; 22,4 s., Helena Sousa Martins (F.) em 3-7-38 e Deolinda Meson (Sp.) em 28-7-45.

80 metros, barreiras: 13,9 s., Hedi de Sá (Sp.) e 14,2 s., Georgette Duarte (Bel.) em 25-8-46; 14,9 s., Olga Ribeiro (Sp.) em 20-6-44; 15,2 s., Francelina Moita (Bel.) em 26-8-44; 15,9 s., Ivone Martins (Bel.) em 20-7-47; 16,1 s., Lucília Silva (Bel.) em 16-8-41; 16,3 s., Dália Cunha (Sp.) em 3-8-47; 16,6 s., M.^a Ester Moura Cabral (Sp.) em 16-8-41; 16,9 s., Laura Rodrigues (Bel.) em 3-8-47.

Salto em altura: 1,^m39, M.^a Ester Moura Cabral (Sp.) em 26-5-40; 1,^m35, Emília Carrelhas (F.) em 20-8-37 e Hedi de Sá (Sp.) em 10-8-47; 1,^m30, Maria Helena Abreu (Cit) em 5-10-37 e Branca Nieto (Sp.) em 3-8-41; 1,^m26, Susana Sander (Sp.) em 3-8-41, Lucília Silva (Bel.) em 10-7-38, Margarida Salazar Carreira (Sp.) em 4-8-40; 1,^m25, Dália Cunha (Sp.) e Ivone Martins (Bel.) em 10-8-47.

S. C.

ALBUM DOS JOGADORES

Os pedidos devem ser feitos sem demora para poderem ser atendidos

Stadium a partir do 1.º número de Janeiro, vai publicar uma nova Separata denominada «ALBUM DOS JOGADORES»

Em cada número publicaremos uma bela fotogravura em ponto grande acompanhada de dados biográficos de dois jogadores de futebol pertencentes aos vários Clubes do País

Pedimos a todos os nossos Agentes que indiquem com antecedência os números de exemplares que desejam, a partir de Janeiro próximo. Todos aqueles que desejem adquirir a nova Separata devem requisitá-la à Administração da «Stadium» ou ao Agente da sua localidade.

Toda a correspondência deve ser dirigida à «Stadium»

RUA DA ROSA, 252-1.º — Telefone 31187

Stadium continuará a ser vendida ao mesmo preço!

OQUEI EM CAMPO

As poucas demonstrações de vitalidade — num desporto que teima em querer morrer . . .

VAl longe o tempo — com mágoa o dizemos — em que o óquei em campo era acarinado pelo público e pelos clubes devotados à sua prática! Mas hoje... Principalmente em Lisboa — a modalidade, que chegou a despertar interesse e entusiasmo de uns quantos «fasciados», quase caiu em desuso! Os jogadores, em regra, estão cansados, pois são quase sempre os mesmos de há dez anos! E os poucos jovens que aparecem fatigam-se depressa e cedo desertam... A verdade, porém, é que o óquei em campo, que tem já escassas demonstrações de vitalidade, teima em não querer morrer!

No Porto, sim, manifesta-se o mesmo entusiasmo de sempre — quicá maior, até, por via de uma superioridade ambicionada e que ainda se não confirmou, apesar de todas as tentativas para tal.

O campeonato do Porto vai já na sua quarta ou quinta jornada! Em Lisboa, seguindo uma tradição antiquada, não se sabe quando começará... Talvez seja esta, afinal, a razão por que o Porto espera sobrepujar Lisboa. E realmente já lhe vimos menos jeitos...

O que se tem feito e faz é pouquíssimo — cá pelo Sul. Entretanto, o Norte, que trabalha com afinco, merecia mais e melhor compensação para o seu esforço. Para quando?! Oxalá seja breve — ao menos com a mira de despertar sonolências ambíguas e prejudiciais dos praticantes sadistas.

Ano VI — II Série — N.º 264
Lisboa, 24 de Dezembro de 1947

Stadium

REVISTA DESPORTIVA

Redacção e Administração
RUA DA ROSA, 252-1.º
Telefone 31187 — LISBOA

Director e Editor:
DR. GUILHERMINO DE MATOS
Chefe da Redacção:
TAVARES DA SILVA

Propriedade da
Sociedade de Revistas Gráficas, Lda.

NEOGRAVURA, LIMITADA
SILVAS, LIMITADA

Visado pela Comissão de Censura

Jorge Monteiro

ECOS...

Uma determinação superior, comunicada à A. F. de Santarém mandou suspender as actividades do S. L. e Cartaxo. Diz-se que a decisão se relaciona com a inclusão de Rosário na equipa do clube.

✦ Afirma-se nos «mentideros» da bola, que um categorizado clube encara a possibilidade de não aceitar para os encontros que a sua principal equipa de futebol tenha que disputar, a nomeação de árbitros cuja jobia pelo referido clube seja de prever, em face de anteriores trabalhos.

✦ José Martins, o valoroso vencedor das duas últimas «Vollas a Portugal», cuja ida para França — como noticiámos — estava pendente de propostas de que eram portadores dirigentes franceses vindos a Portugal aquando da recente pugna «internacional», parece ter chegado a acordo com os referidos emissários, pelo que corre com insistência a «nova» da sua ida para Alémpirinéus.

✦ Comunicações recentíssimas dão como certo, para breve, o regresso de Rogério, do Brasil. E' caso para perguntar: — que dirão as próximas notícias?...

✦ Sabe-se que o F. C. do Porto está em negociações para disputar um desafio em Madrid contra o Clube proprietário do campo. A visita dos portuenses à capital espanhola, a verificar-se, representará um grande êxito.

Tolbez isto seja a consequência do êxito conquistado pelo Porto em Valência, mas de modo geral, é a afirmação dos progressos demonstrados pelo futebol português.

✦ Também deve deslocar-se para Espanha, afim de disputar vários encontros com o Real Madrid, em basquetebol, a forte equipa portuguesa do Vasco da Gama, que encetou negociações nesse sentido.

O basquetebol é um desporto do agrado dos espanhóis, e os encontros da especialidade são seguidos com o mais vivo interesse.

✦ Vai começar brevemente o sétimo campeonato nacional corporativo de Ténis de Mesa. Estarão em acção categorizados elementos de clubes filiados — Feio e M. Santos, do «Sporting» e Cardoso, do «Belenenses», entre outros — o que emprestará à luta uma animação de assinalar.

✦ Diz-se que todos os jogadores que intervenham em partidas de futebol, com entradas pagas, embora não disputem provas oficiais, e sejam antigos jogadores, terão de sujeitar-se a inspecção médica no Centro de Medicina Desportiva.

Uma Página de ANGOLA

Luanda, meados de Dezembro.

TERMINOU a temporada da bola! Perante uma assistência louca de entusiasmo, mesmo indiferente ao sol ardente disputou-se a final do 7.º Campeonato de Angola. Além do Sporting inscreveram o seu nome na «Taça Portugal», instituída pelo ex-governador geral, sr. dr. Marques Mano, o Sport Lisboa e Benguela e o Sport Clube Catumbela.

O Sporting venceu mais uma vez, apoderando-se definitivamente do belo troféu.

O desafio despertou o mais vivo entusiasmo. A impressão dominante era de que perderia o Lobito, mas afinal o desfecho teve qualquer coisa de sensacional...

De resto, nós, que fomos testemunha do encontro, mal podemos dar uma idela da paixão que por aqui há pelo futebol... O Continente, neste capítulo fica a perder de vista...

Muitos dias antes da data do encontro, já as apostas atingiam somas fabulosas — apesar do desequilíbrio de forças, pelo menos em teoria...

Quem está acostumado a ver futebol de qualidade, não deve ter ficado lá muito bem impressionado! Vários factos contribuíram para que o jogo não tivesse o cunho da emoção peculiar das grandes partidas, entre os quais compete assinalar o carácter de final e a vitória dos leoninos ter-se desenhado muito cedo.

Ao intervalo — já não havia dúvidas... mesmo assim, alguns lances tornaram-se notados como bons movimentos de jogo.

Assistiram os srs. capitão Silva Carvalho, Governador Geral, e capitão de mar e guerra Vasco Lopes Alves, também antigo Governador Geral da Colónia que aqui se encontrava de visita, no comando do «Afonso de Albuquerque».

O jogo disputou-se no Estádio Municipal, e o Sporting venceu por 6-1.

Os grupos alinharam:

Sporting — Flávio Silva, Herculano, Paulo, Nimbo, Norberto, Costa Campos, Oliveira, Dido, Telmo, Nascimento e Palermo.

Lobito — Viana, Aguiar, Russo, Dias Paulo, Vilar, Dionísio, Cassiano, Amandio Carcelro, Caires, Santiago e Di-reitinho.

Árbitro: Viana Costa.

Aos 3 minutos, Dido conseguiu a primeira bola. O mesmo jogador, aos 8 minutos fazia o segundo tento. E o desafio perdeu todo o seu interesse...

As reacções do Lobito, aliás, energicas, são inutilizadas com relativa facilidade. Com mais um golo de Nascimento, o intervalo chegou com 3-0. Na 2.ª parte fizeram os pontos do Sporting, Nascimento (4.º e 5.º) e Dido. O ponto do Lobito, espectacular, foi obtido por Cassiano. O Sporting venceu com mérito indiscutível. Os últimos reforços (Norberto e R. Palermo) vieram dar harmonia ao conjunto. O Interior Nascimento destacou-se. No fundo, o que deu o triunfo ao Sporting — não foi mais do que o seu plano e a melhor coesão dos seus elementos.

O Lobito, team de melhor boa vontade, apresentou uma defesa frouxa, sendo muito deficiente a articulação entre defesas e médios.

ANGOLA sente-se esquecida...

O nível do futebol em Angola está a marchar imenso, dizem-nos. Parece haver ainda uma certa desorientação, mas, aos poucos, a máquina da Organização há-de aperfeiçoar-se.

Uma coisa nos parece surpreendente: — o entusiasmo com que todos seguem o futebol; a quantidade de valores de bom nível.

E, no entanto, este futebol é pouco amparado... Pode dizer-se que a Colónia sente-se esquecida no aspecto desportivo e especialmente no futebol. Deixou há muito de haver intercambio desportivo, não se estimulam os valores e todos os clubes e jogadores sentem-se isolados e sem estímulo. Este problema deve encarar-se a sério e não pode deixar de ter reflexos! Nós defendemos a visita de clubes do Continente a Angola, a lembramos a propósito uma idela do nosso camarada e amigo Tavares da Silva, quando seleccionador nacional, lançando a iniciativa da deslocação do team nacional a Angola e Moçambique. Ousamos dizer que essa deslocação havia de revigorar energias, despertar valores e reflectir-se no futebol de aqui. Porque não estuda a Federação, convenientemente, este assunto, de modo a dar-lhe execução?



Os dois grupos perfilam-se em frente da tribuna presidencial

SPORTING Clube de Luanda

derrotou, na final, por 6 bolas a 1 o LOBITO SPORT CLUB ganhando o 5.º Campeonato de Angola e conquistando definitivamente a «Taça de Portugal»

Especial para «STADIUM» de JOSÉ ANDRÉ



O sr. cap. Silva Carvalho, governador geral de Angola, e comandante Vasco Lopes Alves, correspondem às saudações da assistência e dos jogadores

Artur Rebelo

o fundador do Estoril Praia foi convidado para exercer o cargo de presidente do SPORT LISBOA E LUANDA

SPORTING e Benfica, leões e águias, são também em África os mais directos adversários. As bandeiras têm as mesmas cores e os homens a mesma paixão. Os adeptos trazem como na metrópole, emblemas iguais...

Mas o Benfica de Luanda parece atravessar certa crise. E, nesta altura, surge o nome do conhecido dirigente de Estoril...

Artur Rebelo, desportista conceituado, fundador do Estoril Praia, que aqui se encontra exercendo o lugar de vice-presidente da Comissão Reguladora de Importação Colonial, foi convidado para presidir à Direcção de 1948 do Sporte Lisboa e Luanda, uma das mais antigas Filiais do velho Benfica — 25 anos de existência.

Os adeptos do popular Clube depositam as maiores esperanças em Artur Rebelo, dadas as suas qualidades de iniciativa. Mas a sua influência deverá fazer-se sentir, mesmo em toda a Colónia.



Couceiro, médio-direito do Lobito, que se destacou notavelmente

Fotos com película GEVAERT



Como foram marcados dois dos 6 golos obtidos pelo Sporting

A alegria dos leões e a tristeza dos «lobitos»!

na capital do NORTE

MOSAICOS nortenhos...

MOSAICOS nortenhos...

INICIATIVA QUE

SE PERDE?...

Falou-se na organização, pelo Natal, de um grande jogo de futebol, cujo produto revertesse a favor das famílias das vítimas dos últimos naufrágios.

Não se confirmou, porém, esta bela ideia do F. C. do Porto. Segundo as últimas notícias, a F. P. F. não autorizou os jogos no dia de Natal. Lamentamo-lo. Não custaria muito ajustar as coisas de maneira a colaborar todos nesta autêntica jornada de caridade.

O caso não merece mais considerações. Fique ao menos vinculada a boa vontade que alguns organismos quiseram pôr na solução do problema.

FOI TIRADA A CONTRA-

-PROVA...

O F. C. do Porto não pôde ser «team» para o Belenenses. A equipa faltou, nitidamente, «fundo» para se impôr, — aviso para alguns jogadores que se julgavam bem preparados.

Também é certo que o Belenenses usou bastante o corpo, sob os olhos magnânicos do árbitro, Augusto Pacheco, mas não podem os portuenses agarrar-se a tal desculpa. O que precisam os portuenses é de trabalhar bastante, trabalhar muito, treinando o mais possível, a fim de se não inferiorizarem como no último domingo. Quando o Belenenses chegou a 2-0, nunca mais se viu adversário para os lisboetas.

A FALTA DE UM CAMPEONATO

Não há dúvida: — o mal do F. C. do Porto é a falta de um campeonato duro, que habitue os seus jogadores ao jogo áspero e movimentado. A equipa chegou ao torneio máximo sem os 90 minutos nas pernas, sem a «endurance» que habitua os grupos, os jogadores e o público a partidas de real categoria.

O desafio não nos agradou. O F. C. do Porto deixou-nos a impressão de grupo débil e Belenenses, ao contrário, maciço e... valente!

Palácio dos Desportos

VOLTOU à baila a questão do Palácio dos Desportos. A princípio, como por certo é do conhecimento dos prezados leitores da *Stadium*, falou-se da adaptação do Palácio de Cristal. A notícia foi recebida com muito entusiasmo, chegando a publicar-se plantas e dando-se ao público elementos vários sobre lotações, sobre o número de desportos admitidos no futuro Palácio e até sobre o custo das obras.

Actualmente, porém, novas notícias caíram sobre o Porto. O senhor doutor Antunes Guimarães, ilustre deputado da Nação, levantou o problema na Assembleia Nacional e lembrou outro sítio que considera mais próprio. De tudo isto, uma Verdade fica ao de cima: — a necessidade absoluta de construir o Palácio dos Desportos.

E' nossa opinião de que o Palácio da Rua do Triunfo seria o ideal. Perilíssimo do Centro e em lugar aprastível, o Palácio de Cristal poderia transformar-se numa verdadeira zona desportiva. O basquetebol, o pugilismo, a natação, o oquei, o voleibol, a ginástica e até o allelismo, ficariam admiravelmente servidos, sem qualquer prejuizo para as actividades comerciais e industriais.

Não pretendemos, evidentemente, contrariar opiniões. Mas, seja como for, o Palácio de Cristal, agora tristonho e frio, quase não servindo para coisa alguma, poderia servir a educação física sem qualquer prejuizo de outras funções a ele ligadas desde a construção.

O que não queremos é estabelecer qualquer confusão no espírito dos que defendem este ou aquele local. Como defensores do desporto portuense, desejamos apenas que o Palácio dos Desportos seja um facto. Na Rua do Triunfo ou na beira rio, mais perto ou mais longe. O Porto merece-o. Merece-o sem discussão, pois desde sempre se dedicou a expandir a educação física, sacrificadamente, dando quanto lhe pedem para colocar o mais alto possível o bom nome da sua cidade e do país.

CURIOSIDADES...

Está sendo apreciadíssima a maneira aplicada e insistente como o F. C. do Porto procura resolver, embora temporariamente, o problema das suas instalações.

❖ O F. C. do Porto recebeu convites para uma deslocação a Espanha. Sabemos que os campeões portuenses apenas farão a viagem nas seguintes condições: todas as despesas pagas e 100 contos por cada desafio.

❖ A equipa do Boavista receberá a visita do Estoril, na próxima jornada. Sabendo-se que os estorilistas possuem bom conjunto, deverá o Bessa registar uma enchente. E esperamos todos que o clube do Bessa se mantenha briosamente. Ao menos cá...

❖ Começam os portuenses a afligir-se. Vem aí os seleccionadores perturbar o ambiente. E' opinião geral de que só o não perturbariam deixando em paz todos os possíveis «internacionais».

❖ Tem sido comentada a maneira diferente como alguns críticos viram o jogo Braga-Porto. Uns, mesmo apreciando a justiça do resultado, não gostaram do Porto. Indo mesmo mais além: — não o considerando com «peito» para boa classificação.

❖ Nós, ao contrário, não diremos assim. O Sporting de Braga, no seu ambiente, pode fazer a vida dura a boas equipas do campeonato nacional. Talvez isto esteja mais certo...

UM ATLETA QUE REGRESSA

Pediú a sua transferência para o F. C. do Porto—Eloi Costa Pereira. Este atleta, que principiou a sua carreira no popular clube nortenho, passou recentemente pelo Benfica, onde jogou também voleibol no 1.º grupo — como já havia feito no clube portuense.

Se Eloi Costa Pereira quiser dedicar-se a valer ao atletismo, regulando a sua vida cuidadosamente, poderá impor-se ainda, pois não lhe faltam qualidades de campeão. O seu antigo orientador técnico, Arnaldo Borges, tem desde há muito essa impressão. E agora um conselho: — habitue-se Eloi Costa Pereira a provas de «cross-country». Não para ganhar: — mas sim para dar principio a uma preparação conveniente.

OS CAMPOS DO PORTO...

Final, tudo se arrumou. Tanto o Boavista como o F. C. do Porto, trataram do «seu caso» com a requerida urgência — e podem efectuar livremente os jogos nos seus terrenos.

O F. C. do Porto conseguiu, mesmo, acelarar as obras do Campo da Constituição, fazendo nova saída, agora para a Rua de Faria Guimarães. As bancadas receberam melhorias, os sócios viram os seus direitos respeitadas, e dentro de pouco tempo será irreconhecível.

Claro: — o Campo da Constituição, como o do Bessa, não servem. Mas o esforço do Boavista e do F. C. do Porto merecem a mesma consideração.

UM BOATO OU QUÊ?

Lemos que Eladio Vascheto, treinador do F. C. do Porto, alinharia contra o Belenenses, no posto de interior esquerdo. Pareceu-nos arrojada a informação, mas a esta hora se saberá o que há de verdade no caso.

Eladio Vascheto interessou também ao Atlético de Madrid como jogador. Porém, o seu clube, o River Plate, da Argentina, pedia pela sua transferência uma importância elevada. Se as coisas não mudaram com a passagem de Vascheto para o F. C. do Porto, não será possível a sua inclusão, na equipa dos campeões.

E daí — talvez a informação seja mais autorizada. Pela nossa parte, só vendo...

ONOFRE TAVARES

EM PANE...

O pequeno e juvenil Onofre Tavares, vai ser submetido a uma operação de apendicite. O conhecido ciclista do F. C. do Porto já o ano passado fez a «Volta» com dificuldade, queixando-se constantemente e não dando na estrada a média das suas reais possibilidades.

Espera-se que no ano corrente, na «Volta» ou na pista, e ainda noutras provas de estrada, nos consiga Onofre Tavares impressionar como excelente velocipedista que é.

Desejamos ao simpático moço as melhores felicidades na operação e pronto restabelecimento.

A Itália venceu a Checoslováquia

Poucas vezes terá um desafio internacional originado tanto interesse como este que se efectuou em Bari e no qual as duas melhores equipas do continente estiveram face a face. A Itália, que em 1939 conquistara o primeiro posto na Europa, exceptuando a Inglaterra, sofreu em Novembro uma calamitosa derrota — com atenuantes de tomo, devemos dizer — deante da Austria. Os checos adquiriram a invejável posição de primeiros na Europa Central e de há um ano a esta parte ainda não tinham conhecido a derrota.

O seleccionador Pozzo, recorrendo à equipa do ano findo, baseada no elenco de jogadores do Torino F. C., reuniu uma turma homogénea e moralmente bem unida.

O desafio correspondeu ao que se esperava. Os italianos sofreram o primeiro tento mas, em seguida dominaram, arrancando o triunfo justíssimo por 3 bolas a 1.

Em Inglaterra

A recente vitória do Burnley sobre o Huddersfield, por 1 0, fora de casa, constitue uma das mais notáveis proezas do campeonato das Ligas, segundo diz a crítica. É o único clube que não regista derrotas no campo do adversário e também é o mais sério rival do leader.

Este, abandonou por momentos o jogo defensivo. Oposto ao Grimsby, o Arsenal desenvolveu um bom ataque arrancando o triunfo por 4-0. No último sábado (20) deslocou-se até Sunderland, onde deverá empenhar-se para sair ileso.

Nesta mesma localidade, o Charlton pôs cobro a uma série imponente de cinco derrotas, batendo os locais por 1-0. Agora, está sete pontos acima do último classificado (Grimsby), lado a lado com o Chelsea, vencedor do Portsmouth pela diferença mínima.

O Preston N. End conquistou um triunfo fora de casa, em iguais condições, sobre o Blackpool, e manteve-se em terceira posição, ameaçadoramente; Aston Villa e Manchester United empataram a um tento com os respectivos adversários: Middlesborough e Blackburn. Outrotanto aconteceu entre o Derby County e Stoke City.

Os Wolves foram batidos em casa, pelo Liverpool (2-1) comprometendo um tanto as suas aspirações ao primeiro lugar.

Na 2.ª Divisão, o Tottenham recuou outra vez. Vencido pelo Birmingham, em White Hart Lane, embora por diferença escassa (2-1), há poucas esperanças, agora, de o vermos promovido para a divisão superior. O West Bromwich Albion recuperou excelentemente, ganhando ao Sheffield Wednesday e tornando-se outra vez rival do leader.

O Newcastle, perdendo com Millwall, estragou o belo trabalho que vinha efectuando mas o Cardiff City triunfou sobre

A VIDA DESPORTIVA POR ESSE MUNDO FORA

NOTA DA SEMANA

O recente combate de boxe entre Joe Walcott e Joe Louis, cujo resultado produziu enorme sensação, pode comparar-se favoravelmente ao match realizado em Filadélfia, em 1926, no qual o famoso Jack Dempsey foi vencido por Gene Tunney.

Em ambos, a cegueira da multidão e dos jornalistas manifestou-se superior ao que seria admissível, em casos desta natureza. Tal como agora, o campeão foi vencido pelo adversário, a quem se tomava como última antecipada — qualquer coisa semelhante ao carneiro que se imola a um deus bárbaro e sanguinário — mas a diferença essencial consistiu na protecção da Fortuna. Porque Jack Dempsey ouviu proclamar a sua derrota e Louis saiu ileso, com a vitória merecida sobre os ombros triunfantes.

A «chance» de Walcott era, todavia, de uma magreza esquelética. Tão esquelética e inerte que o knockout parecia ser, para muitos, o único desfecho plausível e seguro. Certo vendedor de automóveis, analisando maduramente o caso, achou magnífica a oportunidade de anunciar o seu estabelecimento, servindo-se das solas das botas do «pobre» Joe Walcott. Noutro país, esta ideia seria, quando muito, uma bela «blague», digna de contar-se pelos «cafés» e sem outras consequências de maior. Na América, porém, revestiu-se de toda a gravidade.

Walcott foi procurado, recebendo a oferta de vinte e cinco contos, para consentir que as solas das suas botas ostentassem o reclame do garagista. É claro que o sujeito já contava com alguns knockdowns do challenger e queria fazer umas fotos adequadas quando o visse estendido na lona, ao comprido, virando para a assistência os seus avançados pés!

Não palse o leitor! Imagine só a real surpresa dos circunstantes ao lerem, nas solas, um dístico assim concebido:

«Guarde o seu carro na Rua X. Preços sem competência!»

Como tudo quanto é original se apodera do espirito do cidadão americano a creatura viu a «descoberta» com olhos de linco. O pior foi o resto. Walcott, em tarde de bom humor, convidou o negociante a visitar antes Joe Louis e propor-lhe o negócio a ele. O sujeito não se resolveu a isso e, neste particular, enganou-se rotundamente pois, como o leitor sabe, quem exibiu as solas por mais de uma vez foi o Bombardeiro de Detroit!

Belo remate para uma comédia — que outra coisa não foi o famigerado combate.

R. B.

As «Ligas» em Espanha

O Real Madrid perdeu por 7-1 com o Oviedo

Madrid continua mal classificado no campeonato de Espanha. Perdeu agora, por 7-1, com Oviedo, também dos últimos da classificação.

Realizou-se também, na última semana, o sorteio dos clubes para a 3.ª jornada da famosa Taça da F. A. a realizar no dia 10 de Janeiro. Entraram nas urnas, pela primeira vez, nesta época, os nomes dos 44 clubes das duas divisões-móres, de concerto com os sobreviventes das duas rondas anteriores, um dos quais é o Crystal Palace. Daqui em diante o torneio da Taça — como se sabe é a eliminar — passa a ter um interesse real e superior até ao campeonato da Liga.

classificação. Entretanto, o Valência, vencedor do Celta por resultado copioso, 7-1, domina no fim da 1.ª Volta. Resultados da 1.ª Divisão.

Aleoyano... 2	—	Tarragona... 1
Oviedo 7	—	R. Madrid... 1
A. Bilbao... 3	—	Barcelona... 2
Valencia... 7	—	Celta 1
Espanhol... 2	—	R. Sociedad. 0
A. Madrid... 5	—	Gijon 3
Sevilha... 3	—	Sabadell... 0

Na segunda Divisão verificaram-se os resultados que a seguir se indicam:

Corunha... 0	—	Valladolid... 0
Castellon... 2	—	Maiorca... 0
Murcia... 2	—	Granada... 1
Badalona... 2	—	Baracaldo... 0
Malaga... 2	—	Cordova... 0
Hercules... 3	—	Ferrol... 0

BOXE

The Williams vence Pellone

Tony Pellone, de Greenwich Village, um possível candidato ao título dos «leves», combateu o detentor, Ike Williams, em 10 assaltos. O título não se encontrava em disputa mas Ike, à cautela, puniu o seu adversário e conquistou uma unânime vitória por pontos.

«Sugar» Robinson triunfa por K-O

O campeão mundial de «meio-médios», Ray Robinson, aumentou a imponente lista dos seus triunfos, ganhando a Billy Nixon, por fora de combate ao 6.º assalto. Quando o árbitro interveio e suspendeu o massacre, Nixon tinha caído quatro vezes sobre a lona.

Gene Gosney novo astro em formação?

Fala-se muito, nos meios pugilísticos, em Gene Gosney, jovem «peso-pesado» principiante, que obteve, agora, a 12.ª vitória consecutiva por K-O, à custa de Harry Bernstein.

Será ele o futuro sucessor de Louis?

O belga Dussart batido

O dinamarquês Demstz originou a grande surpresa da semana, derrotando por pontos, em Copenhagen, o peso «leves» Kid Dussart um dos melhores «esgrimistas» europeus.

Paco Bueno ganha a Acosta

Paco Bueno, campeão de Espanha de todas as categorias, combateu com Acosta, em Madrid, Bueno fez uma exibição científica nos três primeiros assaltos. No quarto, alcançou a orelha do adversário e derrubou-o duas vezes consecutivas. No quinto o valenciano reagiu, mas durante o sexto foi duas vezes à lona e no sétimo succumbiu em definitivo, por knock-out.

Arciniega empata com O'Brien

No ringue de Ridgewood Grove, o peso pesado espanhol Fidel Arciniega conseguiu empatar com James O'Brien, ao cabo de oito assaltos.

Arciniega teve uma arcada aberta durante um corpo-a-corpo, todavia mostrou-se à altura das circunstâncias e arrancou um resultado lisongeiro.

1ª VITÓRIA do 4. BELENENSES



Os avançados portuenses aproximam-se das redes belenenses. No entanto Feliciano chegará a tempo...



Nunes, ponta direita de Belem chutou com intenção, mas Barrigana lançou-se no momento preciso



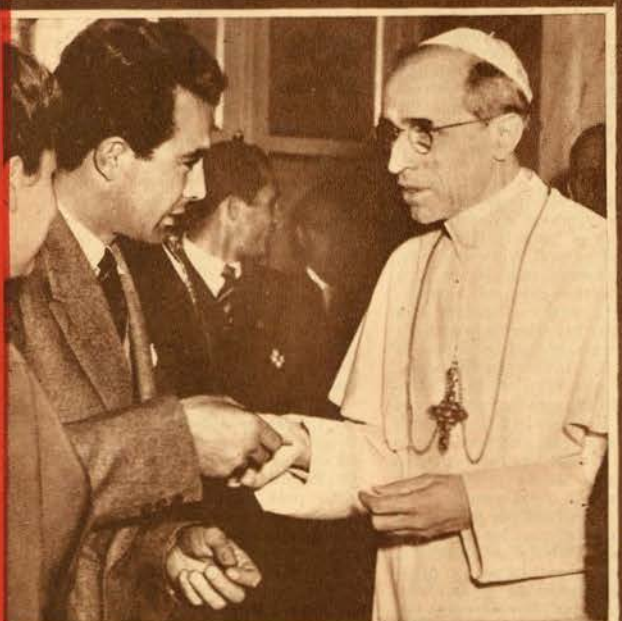
Quaresma, avançado belenense, no mais correcto estilo, luta com outro avançado portista: Virgílio



Barrigana lançando-se na melhor altura, pelo ar, desvia uma bola que estava perto de Nunes. Joaquim e Carvalho seguiram o lance



Sério também esteve seguro. Aqui o vemos numa defesa, para interromper um remate de Correia Dias



O Papa recebe os corredores ciclistas italianos, a quem entrega medalhas de recordação. Nesta fase vê-se Gino Bartali, bom propagandista da Democracia Cristã, na altura de receber a sua medalha das mãos do Santo Padre

ARCÁDIA O DANCING N.º 1 DA CAPITAL Hoje, das 17 às 19,30
CHÁ DANÇANTE com todas as atracções
 UM ÊXITO DE FACTO! dos príncipes do baile espanhol
MERCEDES LEON - ALBANO ZUÑIGA
 Em pleno triunfo **MINERVA**, Carmen & Rafael
CARMELITA DEL RIO e outras grandes atracções, música constante pelas orquestras
GRANDE CASINO com o cantor **AMARAL LOPES** e **ARCÁDIA**
 Atenção ao tradicional Reveillon do Arcadia. Marque a sua mesa
 ABERTURA às 20 horas - 1.ª parte de VARIEDADES às 24,15